Cinearte

JOHN GILBERT

Os emplastros Zino-pads do Dr. Scholl alliviam rapidamente a dôr dos Callos, Callosidades ou Joanetes. São impermeaveis mesmo no banho.

Feitos em 3 tamanhos.

Caixinha 3 $ 500.

Peçam amostra e livrinho sobre os pés a Cia. Dr. Scholl S. A. Rua Ouvidor 162, Rio.

Zino-pads do Dr Scholl

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$— Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia. como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada. com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central 0.518. Escriptorio: Central 1.037. Officinas: Villa 6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

Lou Tellegan quasi morreu queimado. Adormeceu com um cigarro acceso nos dedos e quasi poz fogo na casa. Lou Tellegan ficou "queimado" com a historia!

Mildred Harris ainda trabalha. E' uma das principaes em "The Melody Man" da Columbia.

* * *

Michael Curtiz agora está dirigindo Dorothy Mackaill, coitada, em "Bright Light's". Noah Beery e Daphne Pollard, tomam parte.

* * *

PICADO POR COBRA

No Posto Central de Assistencia foi medicado, esta manhã, o empregado do commercio Waldemar Gabriel de Oliveira, de 22 annos, solteiro e residente á rua Theophilo Ottoni n. 166.

Waldemar, segundo declarou, foi mordido por uma cobra, quando se encontrava no cinema Popular.

Esta é uma noticia publicada num jornal do Rio. Até agora não sabemos se a cobra estava lá mesmo dentro da sala de projecção ou em alguma jaula a servir de "exploitation" do ultimo film de series. No Popular tudo pode acontecer.

* * *

Sally O'Neill é a estrella de "Girl of the Port" da R. K. O.

* * *

Em "Second Wife" da R. K. O. figuram Mary Carr, Lila Lee, Conrad Nagel e outros.

* * *

Douglas Fairbanks Jr. é o principal em "Sin Flood" da First que será filmado sob a direcção de Frank Lloyd.

* * *

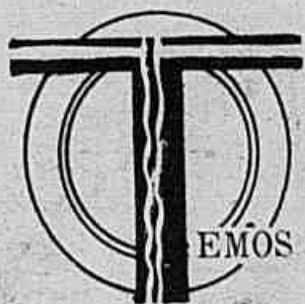
O proximo film de Ramon Navarro será "The House of Troy", sob a direcção de Robert Leonard.

* * *

George O'Brien, Helen Chadler e Roy Stewart são os principaes em "The Girl Who Wayn't Wanted"

Alice White e um lindo fox-trott

As revistas CINEARTE e PARA TODOS.. começarão a publicar, no proximo mez de fevereiro, musicas e letra em inglez e portuguez dos films synchronizados e musicados, entre as quaes "Broadway Baby Dolls", cantado por Alice White em DEUSAS DO BROADWAY, adquiridas, com exclusividade para o Brasil, do Sr. Harry Kosarin, distribuidor autorizado dos compositores americanos.

ANITA PAGE E DOUGLAS FAIRBANKS JR...

TEMOS recebido varias cartas a proposito de umas observações feitas por esta columna a proposito da programmação offerecida pelos locadores de films do interior á sua clientella. Em sua maioria essas missivas applaudem as nossas palavras, offerecendo-nos exemplos varios de como no fim de contas é ludibriado o publico pagante pela ganancia dos proprietarios ou agencia de films do Rio de Janeiro e São Paulo.

Muitos se confessam entretanto desilludidos de qualquer modificação nesse estado de cousas e por isso mesmo affirmam-se dispostos a relegar o divertimento cinematographico para segundo plano.

Diz um: "qualquer circo de cavallinhos, por mais desprezivel que seja a "trope" de artistas attráe, entretanto, maior concurrencia do que o cinema.

E se o circo permanece um mez ou mais nesta localidade, como varias vezes tem acontecido, pode-se jurar que esses dias todos são marcados com vasantes nos cinemas. Significará isso a superioridade de um sobre o outro genero de diversão? Absolutamente.

O que significa essa preferencia, que a muitos poderia parecer indicio franco de máo gosto, é simplesmente que o publico já está farto de gastar o seu rico dinheiro, principalmente agora, com a crise que atravessamos por motivo da baixa geral dos generos de lavoura que fazem a prosperidade deste municipio como de quasi todos do Brasil, de gastar o seu dinheiro, repito, para ver retalhos de fitas velhas e escangalhadas que absolutamente não correspondem ás descripções do enredo, chegando algumas até o cumulo de lhes faltar a parte final de modo a deixar o sentido suspenso e o espectador desapontado. Tudo isso é commum. Se o publico reclama o proprietario do cinema local allega as obrigações que tem forçosamente de manter com a agencia que explora a "linha" que o serve, sendo baldadas as suas observações com relação ao máo estado dos films. O resultado de tudo isso é que a exploração cinematographica aqui pelo interior não é tão bom negocio como poderia ser e parece á primeira vista, dando apenas para viver e isso mesmo se houver tento. Dahi resulta que nem um proprietario pequeno de salões de exhibição melhore as condições deste, conservando apparelhos antiquados, operadores illetrados que contribuem ainda mais para o "mastigo" das fitas que por suas mãos passam".

Essas cartas que temos em mão, vindas de differentes Estados provam que as reclamações são geraes e o publico, o pequeno publico do interior, já vae se cansado de protestar em vão.

Quem tem a perder com isso é o cinema em si, que vae a pouco e pouco perdendo o prestigio que já conseguira adquirir.

Deve haver um meio de melhorar esse estado de cousas.

O remedio está na mão das agencias.

Ellas que percam um bocado do seu exaggerado amor ao lucro e tratem de servir melhor esse desprezado publico de que lhes advem a prosperidade.

NOEMIA NUNES...

Cinema Brasileiro

Já ha algum tempo que vimos fazendo esta pequena campanha pelo Cinema Brasileiro.

Começamos porque achamos que o Brasil tambem pode ter o seu Cinema. Não é preciso ser o primeiro do mundo. Não é preciso ser o unico. Poderá viver ao lado dos outros, pequeno, simples, mas bem feito e brasileiro.

E nós achamos que isso nunca foi impossivel. Um pouco de criterio, orientação, bôa photographia, conhecimentos da linguagem do Cinema, figuras sympathicas e um pouco de gosto é o quanto basta- para fazel-o. Começemos a campanha, simplesmente, sem grande motivo patriotico. Era justo mencionar as producções locaes. Depois começou a apparecer uma porção de gente contra. Parecia até que tinham interesse que se não fizesse Cinema no Brasil... Ahi, então, é que vimos que o nosso Cinema tinha mais importancia do que julgavamos... Mas nós tinhamos um programma estamos sempre conscientes do que fazemos. E assim, tudo temos feito pelo Cinema Brasileiro.

Tudo! Temos tratado dos seus grandes e pequenos problemas.

Procurámos resolvel-os directamente. Temos arranjado artistas, nomes, titulos de films, organizado propaganda, providenciado exhibição e distribuições e empregado todos os nossos esforços, ás vezes com sacrificios pessoal e de tempo, para auxiliarmos todo elemento que se dedica ao nosso Cinema.

Ajudamos, apoiamos e prestigiamos ao mais insignificante elemento que procura, fazer alguma cousa pelo Cinema Brasileiro. Muitas vezes, temos recebido em troca apenas ingratidão, mas sempre esperamos por isso, nós queremos é que o nosso Cinema appareça, cresca! Quantos nomes temos feito, as vezes, mais para provar que existe um nucleo de producção e esses são os primeiros a não nos comprehender.

Pensam tanta cousa, julgam-nos mal, mas a verdade é que talvez nenhum desses mesmos, tenha a sinceridade, o enthusiasmo e a certeza de exito que nós temos.

Sabemos bem como é afinal facil fazer Cinema.

Mas collaborar directamente num film era afinal a unica cousa que ainda não tinhamos feito.

Simples questão de escrupulo por sermos nós jornalistas cinematographicos e nesta missão ingrata de commentar e analysar tudo o que se faz de Cinema Brasileiro.

Todos sabem bem porque afinal fomos obrigados a collaborar directamentena confecção de "Barro Humano". Fomos convidados insistentemente para orientarmos o argumento. A escolha de artistas e mesmo a confecção de um film da C. N. E.

Dias depois, para não entrarmos mais em detalhes que aliás são todos a nosso favor, esta Associação numa sessão organizada politicamente e a ultima hora, declarava, por intermedio de um dos seus directores, o Noviz, que não havia dinheiro para o custeio da producção quando já tinhamos convidado varios elementos representati-

MAXIMO SERRANO, O "PEDRINHO" DO "THESOURO PERDIDO", O 'JORGE" DA 'BRAZA DORMIDA" E AGORA O "MAX" EM "SANGUE MINEIRO"...

PHOTO FEBUS.

vos sob o nosso nome e palavra e a propaganda ja estava iniciada. Gilberto Souto, do "Correio da Manhã" esteve presente a esta reunião e não nos deixa faltar a verdade.

Além disso, *Cinearte*" se batera sempre contra os que não terminam films.

Resolvemos levar avante a confecção do film e comnosco concordou Paulo Benedetti que se desligou moralmente da Associação de que era presidente. Resolvemos então considerarmos o film como producção da Benedetti Film em consideração ao gesto de Paulo Benedetti que, incontestavelmente, tem sido um dos maiores senão o maior batalhador pelo Cinema nosso. E o C. N. E., sem dinheiro... iniciava pouco tempo depois, um film mais caro que "Barro Humano" que foi aquella cousa deploravel, "A Symphonia da floresta".

DURANTE A FILMAGEM DE "FRAGMENTOS DA VIDA", SOB A DIRECÇÃO DE JOSE' MEDINA.

DIVA TOSCA... ...Quem duvida do nosso Cinema? (Photo Nicolas)

E fazendo "Barro Humano" vimos então que fazer Cinema no Brasil era mais facil ainda do que julgavamos, comprehendendo então que era uma bobagem o nosso escrupulo, porque todos sabem bem da absoluta sinceridade dos nossos gestos e que com isso, absolutamente não nos afastavamos da rigorosa imparcialidade com que sempre agimos.

Além disso, eram muito frequentes esses commentarios de pessoas que de nós, aliás, só recebiam favores:

— E' muito facil escrever, eu queria ver vocês do "Cinearte" fazerem um film! Ora bolas por que vocês não gastam o seu dinheiro?

E nós provámos então que sabiamos e podiamos fazer um film. E elle foi feito dentro de todos os pontos de vista que pregavamos. Mostrámos, como sempre affirmavamos a garantia de exito, o factor principal para produzir um film. Fóra 3 mil metros de negativo, gastámos apenas 12 contos na sua confecção. Muito negativo e muito dinheiro assim mesmo, porque filmavamos por prazer e faziamos Cinema por brincadeira.

Até champagne houve nas ceias de filmagem! Aliás foi o ambiente de camaradagem e o desprehendimento com que trabalhamos, que mais nos animou até o final. Depois, naturalmente, mas depois do film já collocado tivemos as despezas de seis copias, propaganda, passagens a S. Paulo para apresentação do film, presentes etc.

Um productor mineiro, o Masotti escreveu-nos um dia dizendo:

"Muito obrigado pelo vosso enthusiasmo, mas nada ganhei com o film.

Vós fostes o culpado".

Elle se esqueceu de que nunca incitamos ninguem a fazer Cinema. Que temos apoiado a todos, mas depois que resolvem produzir, já mesmo para lembrar a responsabilidade que é produzir um film. Já mesmo para evitar perda de dinheiro se não possuem elementos e orientação. E podemos declarar que a maior parte dos que têm sido mal succedidos, é porque não seguem a orientação necessaria que sempre lembramos. Não podemos ser responsaveis pelo fracasso de films que não são feitos dentro dos nossos principios. E não é só pelo intermedio de Cinearte que falamos. Pessoalmente, a todos, pintamos sempre com franqueza a verdadeira situação e as nossas possibilidades.

Vamos continuar a produzir. Gastámos. E' divertido. Antes de jornalistas somos "fans", gostamos muito de Cinema e haverá prazer maior para quem goste de Cinema do que fazer um film? Não vamos produzir em caracter industrial.

Vamos continuar a brincar de Cinema. Mas é natural que tenhamos prazer de apresentar os nossos trabalhos ao publico. Para tal, elles não poderão ser mal acabados, deixando transparecer alguns defeitos que tinham "Barro Humano", causados pela falta de Studio, apparelhamentos, preparados para maquillagem e outros pequenos recursos. Assim, por iniciativa particular dos que trabalham na confecção desta revista acabamos de adquirir um terreno em S. Christovão e nelle estamos organizando o primeiro Studio propositalmente construido para Cinema, com camarins bem montadas salas para diversos departamentos e outras cousas mais. Demos o nome de *"Cinearte-Studio"*.

Comprámos alguns apparelhamentos e entre elle uma machina "Mitchell" considerada a melhor, do mundo, e que, no seu modelo, é a primeira que sahe dos Estados Unidos.

Vamos continuar com o nosso Cinema de brinquedo. E o nosso Studio vae ser ponto de partida para muita cousa interessante para o Cinema Brasileiro. Contrariar as possibilidades do nosso Cinema, é falta de originalidade e falta de visão. Aqui no Brasil ha gente que faz Cinema mesmo.

ÁS ARMAS!

DIVA TOSCA
E G. MOURA

NILO FORTES e CALVUS REY

DIVA TOSCA

SCENAS
DE MAIS
OUTRO FILM
BRASILEIRO,
PRODUCÇÃO DA
CRUZEIRO FILM
DE S. PAULO.

MECHITA
E NILO

MECHITA
COBOS
E
NILO
FORTES

O Erro de MADAME...

No momento em que John Craig, certo domingo de páschoa, na egreja, pôe os olhos sobre Henriette, os anjos, no céo, dizem **amem**. Quer isto dizer que estão os dois sagrados um para o outro...

E John Craig, muito satisfeito com a sua **descoberta** (quem não se rejubila com a descoberta de uma mulher bonita?), fica pr'ali a fazer que ouve o sermão, porém, a verdade é que elle tem deante dos olhos da mente o semblante de camafeu da filha do diácono.

E pergunta a si mesmo, como sendo elle membro e assiduo frequentador daquella egreja, nunca se apercebera da existencia, ali, da linda Henriette? Mas a resposta, que lhe dão depois, ao se informar quem era a moça, é que ella, estando ha tempos fóra da cidade, no collegio, só agora, terminados os estudos, volta com os paes.

E ahi está a razão para a descoberta do **rapaz** — tinha ella que vir do collegio para que Craig a pudesse descobrir.

* * *

Em via de regra as filhas dos diáconos ou ministros casam-se por preferencia dos paes com os rapazes mais accommodados e mais assiduos nos serviços religiosos da sua egreja. Não deve o leitor pois se admirar que a nossa Henriette, com o decorrer dos mezes e a repetição dos amens dos anjos, venha a fazer-se **Madame Craig**, isto com a satisfação de todos os devotos e bençam sacramental lançada pelo Rev. Taylor, **alfaiate** dessas mortalhas que no céo se talham...

Mas, quantos desses casamentos que recebem o "deferido" dos anjos vêm a ser base de perpetua felicidade conjugal na terra? Não se póde dizer precisa**mente** quantos resultam felizes porque os departamen**tos de** estatistica terrestre não permutam dados com **as repartições** desse genero estabelecidas na côrte ce**leste. De** um, pelo menos, sabemos que teve fim desas**troso**: o de Craig com Henriette.

Não precipitemos, porém, os acontecimentos.

* * *

Finda a lua de mel, voltam os jovens esposos para o ninho de amor que os espera. Craig, bem empregado e rapaz de bôas economias, montara uma casinha deliciosamente adequada aos seus amores, ou melhor, aos requintes estheticos de sua esposa, porque elle, a falar a verdade, não tivera tempo ou propensão para formular planos sobre local, commodos da casa, vizinhança, mobiliario e outros pequenos nadinhas que entram inesperadamente na vida de um rapaz no momento em que passa a ser chefe de familia.

Como bom americano, Craig deixa tudo isso ao criterio de Henriette, correndo tão sómente com os cobres para a acquisição do necessario para o seu **suttissimo home**. E ella, como americana tambem, não malemprega o dinheiro do esposo. Monta a casa com todo o esmero e capricho das esposas **yankees**.

Não vem ao caso entrarmos a descrever o conforto em que vivem os dois porque isso seria roubar ao film a sua principal missão. Digamos, entretanto, que Henriette leva ao excesso o zêlo domestico.

As suas creadas (no cinema quasi nunca se passa sem creadas!) andam em casa na pontinha dos pés, pisando macio como gatas, para não aplastarem a deliciosa altifa dos tapetes da Persia. Flores, na sala, só as de papel, porque não se despetalam e não sujam o soalho. E o proprio Craig, si se dá ao desplante de fumar o seu charuto na "sala de visitas", tem que ir bater-lhe fóra a cinza na cozinha, para não emporcalhar os moveis.

Isto quanto á politica estrictamente administrativa seguida por Madame. Quanto, porém, á philosophia do matrimonio — sendo moça de universidade, a mulher de Craig não póde deixar de ter tambem a sua — pensa ella que a mulher só deixa de ser **escrava** quando passa a ser **senhora**. E assim influe desastradamente nos amores da irmã, que vive em sua companhia, obrigando-a a mudar de collegio para que a pequena não siga com o namoro que tem com um professor bem intencionado que a quer desposar.

— Quanto ganha elle? pergunta Madame á irmã. A pequena, romantica e doidinha de amores, teve lá nunca impetos prosaicos de saber quanto ganha o noivo! Só sabe que o ama, que se beijam, ás escondidas, na propria escola, e que elle, outro lêso apaixonado, diz não poder viver sem ella!

— Não te envolvas em amores, Ethel! Mas, si algum dia quizeres casar, procura-te apaixonar por um rapaz de posses — como eu fiz — pois fica sabendo que a pobreza mata a paixão mais fórte!

Mas o marido de Madame, que ouve parte destes conselhos á cunhadinha, vem á fala com a mulher. Faz-lhe vêr que a menina tem o direito de escolher o noivo que bem lhe pareça, e quanto ao "casamento de partido" que Henriette diz contrahido com elle, está muito enganada, affirma Craig, pois de agora em deante vae mostrar-lhe que a sua docilidade de esposo está acabada. — Governarei esta casa como homem ou della retirar-me-hei para sempre, berra o rapaz em tremenda ameaça.

(Conclúe no fim do numero)

Film da Pathe com Warner Baxter e Irene Rich

COMO LORETTA

(BARROS VIDAL, escreveu especialmente para CINEARTE)

Gretchen Young de berço, fez-se, logo que ingressou no Cinema Loretta Young, talvez por ser mais harmonioso e musical este nome. Nascida na cidade de Salt Lake, em Utah, a pequena Loretta Young desde os primeiros annos mostrou decidida vocação para a arte de que é hoje estrella de primeira grandeza, assim mesmo como aconteceu com as suas duas irmãs, Polly Ann e Sally Blane, conhecidas figuras da scena que não é mais silenciosa. Embóra a mais joven de todas, pois conta apenas 16 annos, a pequena Loretta recebeu o beijo da gloria mais depressa que as irmãs, conseguindo para o seu nome uma popularidade que impressiona pela rapidez. Quando Loretta Young completou 4 annos, por conveniencia dos negocios do seu pae a familia Young fixou residencia em Hollywood, ahi se installando, longe de pensar que a nova residencia iria influir tão decisivamente no destino dos seus filhos.

O primeiro a ingressar nas fileiras sempre risonhas do Cinema foi Jack Young, o irmão mais velho, que durante varios annos trabalhou nas fitas de Wallace Reid, mas que acabou se desilludindo e ingressando na banca de um advogado conhecido, onde se firmou definitivamente.

Emquanto Loretta revelava pasmosa ogerisa pelos estudos, mostrava decidida inclinação para tudo o que fosse distracção e sport, só supportando, e isso sabe Deus porque, uma aula que dava no convento de Los Angeles: — canto.

A sua entrada para o Cinema foi o producto de um curioso accidente, mau grado todos os seus sonhos de brilhar no firmamento da cinematographia, como estrella, tenue estrellinha que fosse ao menos.

O Director Mervyn LeRoy ao ultimar uma scena em que sua irmã Polly Ann devia figurar, notou a ausencia della.

Tinha de acabar naquelle dia mesmo aquella scena e pressuroso, telephonou para a residencia da familia Young, pedindo o comparecimento urgente de Polly.

Jack respondeu ao Director Mervyn LeRoy que Polly se ausentara da cidade precisamente naquella manhã.

O Director insistiu, dizendo que não podia comprehender o procedimento de Polly, pois contractada, ella tinha obrigação de comparecer ao Studio, e Jack, para remediar a situação creada pela irmã, disse ao Director Mervyn LeRoy que uma outra sua irmã, Loretta, de traços physionomicos identicos aos de Polly, podia, muito bem substituir esta.

Premido pelas circumstancias, Mervyn disse a Jack Young que mandasse Loretta já que não tinha outro recurso.

O certo é que Loretta se portou de tal maneira e deu tal geito ás cousas que desbancou

a irmã nesse mesmo dia, figurando num pequeno papel nesse film, por signal de Colleen Moore.

Começou assim a pequena Young a sua carreira no Cinema, si bem que, manda a verdade que se diga, já aos 5 annos figurara num film de Fanny Ward.

Cheia de alegria por ter idealisado o seu mais lindo sonho, Loretta, para se tornar uma artista completa, começou a estudar dansa com o famoso professor Ernest Belcher, tornan-

LORETTA ESTA' AMANDO GRANT WITHERS...

YOUNG SE FEZ Estrella de Cinema

do-se uma conhecedora perfeita dos segredos de Terpsychore. Realmente, ella dansa tão bem o classico, com tanta leveza e tanta graça, como se entrega aos desvarios dessas dansas modernas que invadiram os salões e que fazem de cada par, um conjuncto de descompassadas figuras, aliás fóra da estetica e ouvidos cerrados para o rythmo.

Estava assim a pequena Loretta galgando o caminho da gloria quando Lon Chaney, precisando de uma figurinha delicada para o seu film "Ri Palhaço"... convidou 50 jovens para posarem afim de escolher entre ellas a que estivesse nas condições precisas. Loretta triumphou sobre todas, produzindo excellente trabalho, como todos nós que vimos a linda fita sabemos.

Terminada a filmagem de "Ri Palhaço", Loretta figurou em *The Squall*, tambem a sua primeira fita falada, e aliás da exquisita e deliciosamente feia Myrna Loy.

Fez, pouco depois, com Richard Barthelmess e Betty Compson, "Mares Escarlates", em seguida "The Gilr in the Glass Cage", depois "Careless Age", sendo a sua ultima grande pellicula "O ultimo recurso".

Presentemente, a mais creanças das artistas faz "The Forward Pass" e "Loose Ankles", ambas com o seu "leading man" predilecto Douglas Fairbanks Jr.

• • •

Loretta Young é a unica estrella de Cinema que não tem automovel, que não têm casa e que não tem vaidade.

Quando não passeia a cavallo, sport no qual é perita, vae lutar com as ondas na sua lancha a gazolina, sendo curioso notar que tem horror á agua do mar.

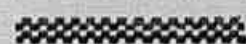
E quando não faz uma ou outra coisa, dansa, e dansa e dansa com folego capaz de derrotar todos os campeões de dansa hora que lhe appareçam, pois só de uma vez esfregou os sapatos numa sala 8 horas seguidas.

A interessante artista guarda com muito carinho o livro de regulares proporções no qual colla tudo o que se publica a seu respeito, seja em que lingua fôr, contanto que lhe chegue ás mãos. Até um artigo em japonez, escripto sobre ella, figura no famoso livro que todo Hollywood conhece.

Um dia lhe perguntaram qual é a sua ambição maior e ella respondeu que é ficar solteira e vir a possuir um yatch muito grande e muito bonito, no qual possa ir sózinha, mares em fóra, ao encontro das mais tremendas tempestades para colher as mais fortes emoções.

Sua artista predilecta, a artista que a leva ao Cinema, sempre e sempre que o seu nome apparece nos cartazes, é Lilian Gish.

Loretta não gosta de comedias, prefere os dramas, si bem que não seja nada dramatica...

Indagaram uma vez qual o typo de homem que prefere: louro ou moreno. Ella respondeu que para fazer seus films os morenos; para flirtar, os loiros; mas para casar, nem loiros nem morenos...

De um telegramma de Roma:

"Mascagni annunciou que se decidira compôr uma opera para o Cinema synchronisado, que tinha sido a fonte de inspiração do seu novo trabalho".

A grande vantagem é que estaremos livres de vel-o a rodar, pular, tremer e a fazer aquelles exaggeros todos ao reger uma orchestra, quando o film passar.

Em "Um caso de Amor" Thomaz Meighan faz um detective. Ha trechos como este:

— O homem não é côcho, louro e usa bengala?

— Sim, como é que o Senhor sabe?

— Pelo seu cachimbo.

Ora bolas, um detective assim, só se leu antes o scenario do film.

Parece que nós temos implicancia com o Cinema Popular, mas não. Temos até sympathias pelo Vital e pelo seu automovel francez. Mas é que os methodos usados lá no seu Cinema dão motivo a commentarios. Agora deram para exhibir films com outros titulos.

"O unico meio", da A. U., passou a chamar-se, só no Popular "O condemnado", "Mulheres que ousam" passou a ser "Vampiro chinez". "A prisioneira de Shanghai", "A revolução na China" e "A agulha do diabo", o velho film de Norma, "Mulher Serpente". Ora essa! E as agencias desses films nada dizem? E a Censura, que pensa?

William Powell, Jean Arthur, Kay Francis e Betty Francisco figuram em "Street of Chance" da Paramount.

Em "Nigh Ride" da Universal estão Joseph Shildkraut, Barbara Kent e George Ovey.

"Cantando no banheiro" é o titulo de uma musica de "Show of Shows" da Warner Brothers, que está fazendo muito successo.

COM LAURA LA PLANTE NA SUA CASINHA DA PRAIA.

Este camarada aqui ao lado é William Seiter. Não conhecem? E' o marido della. Um homem que anda ahi dirigindo uns films de Reginald Denny e Colleen Moore...

Lila Lee Voltou...

Ha cerca de vinte annos — como o tempo passa! — um garoto peralta, escapulindo dos braços da ama dirigiu-se vacillante para o palco do velho "Orpheum Theater", de Memphis, Tennessee, para esguelhar um olhar a uma garota que se approximava e que estava no cartaz aquella semana.

Como nos versos de Harry Richman,

"The girl was she
And the boy was me!"

"Cuddles", o nome pelo qual era conhecida a garota, não tinha nada que fizesse lembrar a loira ingenua daquella edade. Era já bem accentuadamente a mulher vampiro em perspectiva, com os seus cabellos negros como azeviche, suas madeixas encaracoladas, sinuosas, ondeantes..:

Esbocei-lhe um sorriso tranquillo e timido, comquanto dos seus sobreolhos transparecesse uma expressão de insopitado e discreto mau humor.

Aqui começa um cyclo interessante de numeros tres, que são como que marcos das differentes phases da vida de "Cuddles". Devo desde já assignalar que ella orçava pelos tres annos de edade e eu contava cerca de sete — mais do que o dobro da sua edade. Depois de desapparecer por uma porta a dentro, voltou e offuscou-me com um sorriso adoravel e, naquelle instante, Cuddles se tornava "a queridinha de um papá".

Mesmo naquella tenra edade eu sabia mais ou menos, eu não desconhecia os meios de me avir com elles e conquistal-os, mas foi melhor assim.

Jamais tomaria uma iniciativa que pudesse redundar em fracasso ou humilhação e, deste modo, as minhas relações com "Cuddles" pareciam nascer mortas. Seis annos depois,—duas vezes tres, notem,—em casa de um amigo commum, encontrámonos. Ao vel-a não pude reprimir um suspiro de satisfação, senti-me como que desopprimido, feliz... Ella ainda possuia aquelles mesmos olhos grandes e pardos, mesma cabelleira negra, ondeante, mas estava gorda e os cabellos haviam crescido tanto, que se espessavam em grenhas emmaranhadas e feias.

Lila e Jack Mulhall em "Murder Will Out".

Cuddles e um dos seus irmãos mais moços pareciam absorvidos num "affaire du cœur". Pucha! Que escriptor estou me tornando eu! Tanto eu como ella, eramos mais velhos do que elle. Eu parecia infundir-lhes uma especie de respeito. Cuddles abandonou a cidade e seu namorado ficou muito triste. Como sóe acontecer nesses casos, houve troca de cartas. Quando eu falava de sua irmã, elle costumava ir ao quarto e mostrar-me cartas della — grande maroto! — e pedir conselhos sobre como se poderia conduzir melhor no seu "amor".

Eis se não quando, em um Cinema de Houston, Texas, assisto uma fita cuja estrella se chamava Lila Lee. E quem suppondes ser essa Lila Lee? Cuddles. Isso mesmo: — Cuddles! Nada que me fizesse recordar a que eu comparara com um sepo. E ver e me apaixonar por ella foi obra de nada. Paciencia! O cyclo terminaria accidentalmente... E quem não se apaixonaria? Não conhecera eu uma actriz viva e palpavel, quando o vira?

Foi o seu primeiro apparecimento na téla, participou em seguida em oito films e desappareceu então do olhar do publico durante algum tempo.

Reappareceu mais tarde pela segunda vez já figurando em melhores papeis. Os seus mais intransigentes adversarios daquelles tempos difficilmente poderiam accusal-a de uniformidade de genero, mesmo sas suas proprias fitas.

Gozava da reputação de ser uma das mais vivazes raparigas de Hollywood. Gostava de correr nos jogos do velho Lasky, com sapatos de "tennis", quasi sempre com as faces sem pó, os cabellos despenteados sobre o rosto. Usava um palitot bem ajustado quando vestia roupa de "sport", e roupa de "sport" para quasi todos os effeitos.

Abeirava-se dos quinze annos naquella época e creio terem sido aquelles olhos grandes que a impulsionaram.

Quantos leitores não se recordarão do tempo em que ella figurou ao lado de Wallace Reid e Thomas Meigham, e em "Macho e Femea" em que Gloria Swanson foi protagonista com Meighan, secundados por Bebe Daniels?

Ou em "Felizes desprezadas" em cuja distribuição de papeis figuravam nomes como Lois Wilson e Adolphe Menjou? Ou em "Sangue e Areia" com Rudolph Valentino em "The Ebb Tide", cujo titulo brasileiro não recordamos, em que trabalhou com James Kirkwood pela primeira vez, e em "Um dia de gloria" um dos dois melhores films de Will Rogers?

Quantos leitores não se lembrarão das longas comedias em que ella trabalhou com Roscoe Abuckle quando elle estava na quadra triumphal da sua carreira? Innumeros, não?

Mas lá veiu um dia em que, como elles costumavam fazer nos velhos bons films silenciosos, Lila surgiu aos nossos olhares deslumbrados toda vestida de setim branco, sob um longo véo e disse a um ministro do culto:

(*Termina no fim do numero*)

GLORIA, VOCÊ GOSTOU DE "SADIE THOMPSON", MAS DE MILLE JA' LHE TINHA DADO "ALGUMA COUSA EM QUE PENSAR" MAS, GLORIA, VOCÊ E' MULHER DOS AMBIENTES, DOS PENTEADOS ORIGINAES, DOS VESTIDOS INEDITOS... NÃO E' QUALQUER DIRECTOR QUE SABE IMPRIMIR ESTA SUA PERSONALIDADE NA TELA...

...AGRIMAS de Gloria Swanson

Procurei Gloria. Queria ouvir ...eus labios uma narrativa com...edora, uma especie de novella ...cada de lances de emoção, ... historia meio triste intercala... imprevistos desagradaveis e ...esas encantadoras. Uma no... contada por Gloria! Imagi... que encanto não havia de ter! ...a protagonista da novella fos... propria Gloria?!.. Além disso as historias tristes de Swanson parece estarem em moda agora.

Pobre Gloria! Narrativas sem numero, como um cyclo lendario, turbilhonam em torno do seu nome: Até editoriaes se têm escripto acerca do romance commovedor da sua vida. A sua vida é um pungir incessante de dôres innenarraveis, uma "via crucis" de tribulações sem fim. Gastou vinte mil dollars como se fôra vinte dollars apenas numa semana, quando deixou a Paramount com o intuito de fazer, por conta della mesma, as suas producções. Casou-se tres vezes e agora o Marquez está na eminencia de divorciar-se della. As suas joias foram empenhadas. A sua indumentaria sacrificada aos azares do destino. Pobre Gloria.

Mas não é tudo. Muita coisa mais se diz e escreve a proposito de Gloria.

Revolvi todo esse acervo de coisas que se têm dito a respeito de Gloria durante estes dois annos antes de vel-a. Havia lido tudo, acompanhado tudo. Será pois de admirar o facto de encontrar-me em condições de prantear, soluçar, e até ranger os dentes, trincando-os por causa della?

O que não resta duvida é que nenhum dos seus "interviewers" têm publicado os conceitos della attinentes ás suas condições presentes.

E' que elles têm falado muito "a respeito" della, mas não com

ella. Nos commentarios mais ou menos apaixonados em que se envolve o nome della, surge a cada passo:

* * *

Uma mulher excentrica que tudo teve e tudo esbanjou. A cynica de antigamente e cynica de agora. Uma das mais desventuradas actrizes do Cinema, ainda hoje invejada no seu infortunio por milhares de "girls".

"Invejada — ella não sabe quando terá de deixar a sua morada em Bervely Hills para habitar um exiguo aposento"

Eu poderia contar... Mas deixemos á Gloria a narrativa... Ella que descreva a historia triste da sua vida...

Revejo-a ainda, na memoria, naquelle dia tristemente inesquecivel em que, ha cerca de quatro annos, abandonou a Paramount. Havia ella feito o film "O beija-flôr" de repercussão universal.

Relembrando os films que ella produziu por conta propria, desde que começou a trabalhar para si mesma, pude ennumeral-os pelos dedos de uma unica mão sem attingir o pollegar. Vejamos: "Os Amores de Sunya". "Sadi e Thompson", "Quexn Kelly" e "The Trespasser" e, desses, somente tres se salvaram.

Fui ao seu "bungalow", atraz do studio da Pathé, onde ella está produzindo agora um novo trabalho para a United Artists.

Pathé está em Culver City, num logar onde o aluguel de casa não attingiu os preços mais exhorbitantes dos bairros aristocraticos de Hollywood.

* * *

— Não fiz muitos "films" — é Gloria quem fala. Estive affastada do "screen" durante muito tempo, fiz "Os Amores de Sunya". Não prestou. Fiz "Sadie Thompson", que foi um bom "film". Acabo justamente de terminar a confecção de "Trespasser", o que nos exigiu vinte e um dias de trabalho. Acho-o bom. Chega a vez de Queen Kelly...

— Ah, sim!... Queen Kelly! — funguei para o meu lenço. Ora Queen Kelly! Aquella producção monstruosa dirigida Von Stroheim, mas abortada em plena gestação, por cusa das innumeras desintelligencia entre a estrella e o director...

— Voltei a Europa para completal-a. Como vê, estamos na éra dos "talkies" e "Queen Kelly" era todo silencioso. E' sem duvida necessario disperdio de trabalho e tempo para adaptal-o com voz.

Não pude fazel-o rapidamente. Desejava fazer um film falado agora aproveitando a estabilidade do mercado; fazel-o já. Queria demonstrar ao meu publico as minhas possibilidades nos "talkies".

Ponho, entretanto, ao lado "Queen Kelly', a poder fazer uma adapt ção apropriada.

Encarei-a sisudo. I Mille já a havia denom nado "nossa grande atr natural". Que peça e tava ella representand agora diante de mim Qual o enredo do dram aquella simulação de ne gocios importantes e a riscados?

— Mas todas essas hi torias... todos esses ed toriaes de magazines jornaes?...

Gloria encolheu hombros.

— Têm alguns dell se preoccupado comm go. Eu tive os meus dia aziagos, os meus momer tos infelizes. Mas is não é só commigo. Is acontece com todas mulheres. Não posso s eternamente feliz. Ne pessoa alguma o poder.

Fiquei embaraçad sem ter o que responde

— Mas... Gloria te se dito tanta coisa... co re por ahi tanta noticia Quando você voltou Europa chegou aqui co uns ares de importanci A multidão delirante l atirou petalas de rosa Você sorriu superiorme te e inclinou-se, mas p recia não ser a mesma

Você passou até num cadeira de rodas em v de andar normalment Aquillo foi uma pessim recommendação. Não arrepende?

— Deter a roda da da no numero das lame tações é perda de temp Eu estava doente. A d ença muitas vezes dá e sejos a taes commenta os maliciosos. Eu che a suppor que já morri esta mulher com que você está falando n passa de uma embustei Ali está o escriptor Ba

(Term na fim num ro)

AQUI ESTA' GLORIA COMO APPARECE EM "QUEEN KELLY" ELLA O DESEJAVA FALADO, MAS O VON STROHEIM PENSAVA O CONTRARIO. DEPOIS O FILM JA' ESTAVA COMECADO SILENCIOSO. VON STRHEIM SO' BRIGA PELO CINEMA.

Os Beijos

(*BARROS VIDAL escreveu especialmente para "CINEARTE"*)

DOUGLAS FAIRBANKS JR. E JOAN CRAWFORD...

Rod La Rocque e Billie Dove

De tudo de humano que o Cinema tem, na sua expressão de impressionante realismo é, sem favor, o beijo que mais fére os nervos, mais machuca as sensibilidades das platéas e que mais fala aos mais puros sentimentos e aos sentidos mais profanos da gente. E' elle que arrasta legiões e legiões de "fans", que a cada encontro de labios se elevam aos paramos de um mundo delicioso, que não deixa de ser o mesmo mundo em que vivem, com os mesmos beijos e os mesmos peccados...

Mas os "Beijos de Cinema", tocados de toda a emoção perturbadora daquellas montagens, daquellas situações que os precedem e daquelles ambientes em que se ferem, têm o dom de escravizar quantos lhes acompanham as phases até mergulharem nas trevas que vestem a scena, deixando-lhe a continuidade ao sabôr da imaginação de cada um... Sente-se nesses momentos uma como que momentanea paralysia de respiração — como se toda aquella gente estivesse integrada no beijo — vivendo a sua emoção e o seu desvario!...

O beijo no Cinema, entretanto, offerece aspectos os mais curiosos e expressivos por ser elle um pouco da individualidade de cada um dos "beijadores" famosos. Cada qual tem o seu geito especial, a sua "personalidade" no beijo, o seu modo de "ser" carinhoso e de se preparar para o desvario culminante de transportar toda alma, o calôr, a vida toda para os labios... Não ha ninguem que se não recorde como o inesquecivel Rudolph Valentino beijava!... Não era a irupção repentina do vulcão... Era o mar que começava a agitar-se e num crescendo ia-se encapellando até ao temporal tremendo... Macio e lento elle escrevia no corpo da mulher que se lhe offerecia para elle escrevia no corpo da mulher, que se lhe offerecia para a gloria do amor mais feliz, um rosario de beijos, partindo da ponta rosea dos dedos, subindo braço acima, enroscando-se ao redor do pescoço, depois de ter repousado no collo macio para morrer na bocca sensual... Então aquelles que elle deu em Vilma Banky!... Já o beijo de Ramon Novarro, o "pagão", que os labios de tantas mulheres já "baptisaram" é differen-

John Gilbert e Mary Nolan.

Myrna Loy e... que beijo!

te... Elle, primeiro beija com os olhos, beija com as mãos... Entrega-se á volupia de deixar os dedos correr pelos cabellos da creatura querida. Enleva-se na muda contemplação de instantes para, deixar a cabeça pender sobre o peito que arfa pelo seu amôr... Elle não morde, ainda, o morango dos labios que já são seus... Elle prolonga a caricia, solta um beijo so-

no Cinema

bre os cabellos, solta outro sobre o queixo e, arfando, ainda vae perder outro beijo lá em baixo, na mão que tambem já é sua... Outro se precipitaria logo para o beijo que os labios soffregos reclamam. Mas elle martyrisa o proprio desejo e novos beijos nos braços, novos affagos nos cabellos e, afinal, o beijo que, por muito ter demorado, é o melhor dos melhores... Assim elle fez com Dorothy Janis no "O Pagão", e, assim, elle faz sempre que póde...

—

Os beijos mais falados e famosos, são, entretanto, os de Jonh Gilbert. Campeão invencivel na arte de beijar John Gilbert é bem o maior, o mais espectaculoso e o mais ardente dos "beijadores" que o Cinema nos tem mostrado. Elle, com o magnetismo dos seus olhos illumiados que penetram ao fundo da sensibilidade das mais fortes mulheres é bem a serpente que escraviza a victima de longe para que

Corinne Griffith e Victor Varconi

Collen Moore e Gary Cooper

ella, expontaneamente se lhe entregue... Elle não precisa dar o "bote" para queimar nos seus os labios vencidos da presa... Esta corre para elle sob a seducção irresistivel. Os beijos com que elle incendeia Greta Garbo, a mulher paradoxal que sendo — parece — a mais ardente das mulheres dá a impressão de ser a mais fria das creaturas — em "A Carne e o Diabo" são lavas de vulcão humanizadas. Elle attráe a divina sueca, algema-a nos seus pulsos de hercules e deixa cahir todo o veneno dos seus na tentação dos labios della — pondo na bocca estuante, mais que a sua propria vida — o calôr, o enthusiasmo e a vida de todos os homens que amam... E depois do beijo, que é mais que um incendio de corpos por que é um incendio de almas, a gente tem a impressão que ella ficou como aquellas casas que os mais fortes temporaes reduzem a escombros... Com a mesma impetuosidade, a mesma audacia e o mesmo furor — elle beija Mary Nolan em "Noites do Deserto" como se o seu beijo resumisse todo o calôr e toda a sêde da-

quellas paragens... Gilbert tem, entretanto, a seducção dos seus olhos magneticos e penetrantes que derrubam obstaculos e as mais fortes resistencias. Elle quando vae beijar não tem os preludios sentimentaes que sempre caracterizaram os beijos de Valentino e os de Ramon. Elle é a violencia, a impetuosidade, a força animal desenfreada obedecendo a segueira dos Studios...

Kay Frencis e William Powell...

Nils Asther e Greta Garbo.

Rod La Rocque, o galã tambem tão apreciado dos *fans*, tem, do mesmo modo, a sua arte de beijar... E precisamente onde elle mais a revela, onde mais lhe mostra os requintes é no "O Homem e o Momento" no qual tem a gloria de envolver num manto de beijos o divino corpo da divina Billie Dove...

Começa a envolvel-a na caricia de palavras meigas, supplicando - lhe a graça de deixar a maldade das suas mãos pousar na pureza das mãos de Billie. Atormenta-a

(*Termina no fim do numero*)

Cinema de Amadores

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

CARTA ABERTA

Ao amigo e collega, Castor Victorino Coelho, director da associação de Amadores Brasileiros Cinematographicos, rua Casemiro de Abreu, 43-A, Pilares, Districto Federal.

Recebi com muito gosto a sua carta que é mais uma communicação official, ao "Cinearte", da fundação e precedentes do grupo de amadores de que o amigo faz parte.

Conforme deve estar lembrado, fiz o possivel por avisar immediatamente, a todos os amadores do nosso paiz, da fundação A B C, e foi assim que dei, no numero 199 de "Cinearte", uma noticia transcripta do "Globo"; disse porém, e o amigo deve estar lembrado, que achava a séde a A B C um pouquinho afastada. Como agora, porém, o amigo friza que essa séde será apenas provisoria, vou transmittir-lhe os meus desejos de successo, já que pretende afastar o maior inconveniente ao desenvolvimento do seu grupo.

O amigo diz textualmente: "A minha intensão é falar-lhe a respeito da A B C e do seu andamento. Sei que é isto que muito interessa á secção do Cinema de Amadores. Então permitta-me que lhe dê um resumo de como foi constituida".

Esse historico, meu caro amigo, vae interessar não só ao "Cinearte", como aos nossos collegas do "Globo". Mas antes de tudo irá interessar a todos os amadores do nosso Brasil. A secção de Amadores, meu caro, é despretenciosa; mas, justamente por isso, ella é lida com immenso interesse desde o Amazonas ao Prata, e até mesmo no estrangeiro. Disso tenho eu provas, e no dia em que puder, dar-lh'as-hei. Fique portanto certo que a historia de como o amigo conseguiu reunir ao seu lado os componentes da A B C irá ser lida com um interesse extremo por todos os nossos collegas.

Estou firmemente convencido de que o Cinema de Amadores está mais desenvolvido aqui no nosso paiz, do que nas outras republicas sul-americanas. E' outra coisa que poderia provar-lhe. Fique portanto certo de que o numero dos que vão lêr a historia do seu grupo não será pequeno. E' que o Cinema de Amadores está acompanhando, passo a passo, guardadas as proporções, o desenvolvimento do Cinema Brasileiro. Hoje o amigo se dirige a mim. Amanhã dirigir-se-á ao Pedro Lima.

Lembra-se daquellas famigeradas "escolas de Cinema" que tanto impediram o progresso, ou antes o advento da nossa Cinematographia? Não lhe parece que é o Cinema de Amadores quem realmente ensina o „fan" a ser um profissional, algum dia? Realmente, dirá o amigo...

Aliás as suas proprias palavras só por si provam o que muitos já suspeitam; isto é, essa verdade. Deixe-me passar para aqui essas palavras sobre a constituição da A B C.

"A nossa associação foi fundada por um grupo de amadores de Cinema, em 19 de Novembro do anno findo, mas a sua iniciativa é datada desde Agosto de 1928, o que se explica. Sempre inclinado á arte Cinematographica, eu, com um pequeno capital, consegui adquirir uma camara e um projector Pathé-Baby. E, adquirindo os films da Casa Pathé, dava em minha residencia sessões cinematographicas".

Aqui, permitta-me interrompel-o. Isso, que o amigo conseguiu fazer em 1928, é hoje um costume generalisado.

Eu proprio fui o quarto possuidor desse material a que o amigo se refere, aqui no Brasil. Adquiri-o em 1925.

Nesse tempo, "Cinearte" era Cinema Para Todos. Hoje, o meu projector é um Super, e a camara já não é Pathé-Baby, é, a Pathé Motocamera. A's vezes fico com pena do P. V., e ainda mais do A. R., os bons collegas e amigos daqui de casa. Porque, francamente, entre revêr o "Jogador de Xadrez", que foi exhibido no Odeon em Novembro de 1927, ou poder analysar commodamente em casa a incapacidade de Abel Gance com o seu "Napoleão", e ter que aturar esses hoteis da fuzarca que andam por ahi á solta, eu prefiro, é logico, gastar meu tempo do primeiro modo.

"Ora, si os films de 9 millimetros", diz o amigo, "da Pathé-Baby têm seus enredos, porque não o terão tambem os films produzidos pelo amador? Foi então que procurei um ou mais amigos que concordassem com o meu modo de pensar e me auxiliassem na organização de um "unit" de amadores. Mas, encontrar um auxiliar para a realização do grupo não foi tão facil como eu pensára. Resolvi agir sózinho. Mil e um tropeços me fizeram quasi que esmorecer, depois de ter conseguido organizar os estatutos, regulamentos, e tudo quanto era necessario para a direcção da sociedade com caracter aggremiativo".

A sua persistencia é digna de louvor. Creia, no entanto, que isso que se deu comsigo tambem se deu commigo. O amigo realiza o seu desejo. Eu não o faço porque *não tenho tempo*. O amigo comprehende. Ou bem que eu ajudo os meus collegas, ou bem que trato dos meus proprios interesses. E, no entanto...

Olhe: lembra-se daquella historia "Vêr é Vender" publicada no numero 202 de "Cinearte"? Aquillo é o que se chama um *script*, e está dividido em tres sequencias apenas. Poderia scenarizal-o, e depois filmal-o, visto que o material é todo do ultimo modelo. O elenco exigiria apenas tres interpretes e cinco extras, no maximo. E a perfeição cinematica dependeria do cerebro do amador-director. O trabalho de laboratorio ficaria a cargo do Paschoal, que é o chefe dos Laboratorios Pathé, aqui no Rio e, por fim, (Quem sabe?) visto que o R. Gandin, director geral da casa, tanto se está interessando pela nossa secção de amadores, como elle mesmo m'o disse, poderia até interessar-se pelo film. Que tal? Mas diz o amigo:

"Eu tinha certeza de que podia fazer um film com enredo. Mas esquecia-me da technica; por fim, em bôa hora, o destino quiz que viesse ter ás minhas mãos um exemplar de "Cinearte". O que hoje sei, as facilidades que hoje encontro, devo-as á revista do Cinema Brasileiro, seja elle profissional ou de amadores".

"Com esta segurança e conhecimento, resolvi, com o auxilio do meu intimo amigo, Paes Leme, fundar a A B C, vindo em nosso auxilio mais oito rapazes resolutos e trabalhadores. E, sem esquecer o amigo, fui convidal-o para assistir á primeira reunião dos socios fundadores; mas fui infeliz no meu intento, pois não consegui encontral-o".

Tambem deplorei o facto. No entanto, ficarei á sua espera, todas as quartas-feiras, á rua Visconde de Itaúna 419, das 2 ás 5 da tarde.

"Hoje a A B C está em actividade. Compõe-se de duas secções, a theatral e a cinematographica. A exhibição do que fôr sendo produzido será na séde social, porque, sendo uma associação de amadores, tem que se manter com a renda dos socios contribuintes. A directoria proporciona, pois, aos mesmos e ás suas familias, espectaculos e projecções, aliás bem agradaveis, porque é sem comparação possivel a impressão que o amador tem, ao se vêr, pela primeira vez, na téla".

"Continuando a falar sobre a A B C, desejo-lhe dizer que possuimos tudo quanto se chama geralmente de "props", isto é, cavallos, armas, automovel, caminhão, carros, etc. Tudo o que ahi fica, é preciso dizer, de propriedade da fazenda da Cachoeira, em Serraria, no Estado do Rio, cujas terras e habitações foram postas á disposição da A B C pelos proprietarios".

"O nosso primeiro film será intitulado "As Férias de Durval", adaptado de uma historia escripta por mim, e será dirigido por Cezar Paes Leme, devendo a filmagem ser iniciada em Fevereiro, muito breve. Nossa época, falar-lhe-ei sobre os caracteristicos do fim, juntando-lhe notas sobre os interpretes, photographias, e o mais que fôr preciso".

Aqui terminam as suas linhas sobre a A B C. Transcrevi-as, porque achei que os outros amadores teriam interesse em saber de todos esses detalhes. Ora, si tudo é como o amigo diz, a A B C fica sendo a mais completa associação de amadores do Districto Federal.

Espero vel-o, portanto. E assim, pois, á hora e no logar a que já me referi, creio que poderemos, algum dia desenvolver ainda mais a importante questão que a ambos nos interessa, isto é, o Cinema de Amadores, como instrumento de promoção ao Cinema Profissional. E não se esqueçam das photographias.

CORRESPONDENCIA

Mario Oliva (Campinas) — Os banhos a que você se refere já são vendidos em pacotes, só precizando ser dissolvidos n'agua. E'-me impossivel dar-lhe a fórmula. Si não os encontra em Campinas, dirija-se á filial de São Paulo, rua Barão de Itapetininga 3-C. E não mande a minha correspondencia para o Cinearte-Studio, se bem que lá tambem eu venha a recebel-a.

Alfredo Fomm (São Paulo) — A melhor coisa que você poderia fazer, a mais racional, seria dirigir-se ao representante ahi da Kodak Brasileira e procurar a "Kodalite". Mas isso no caso de ser Cine-Kodak o seu apparelho. Não diz que usa o film de 16 mm? Não lhe parece d'ahi que o maior bom-senso seria pôr todo o material sobre uma mesma base? Mande-me dizer o que pretende fazer.

Só respondo pelo "Cinearte".

Enri (Rio Grande) — Agradecido. Desejo-lhes as mesmas felicidades. A passagem do ultimo plano, para um mais curto, não é um erro.

Procure, fazel-o com as figuras em movimento. A continuidade deve decorrer do geral para o detalhado. O nome do "truc" a que se refere é "fusão". Isso de "cert" é questão de estylo apenas. Quanto ao resto, está certo. E envie o seu scenario para ser estudado.

VICTOR
MAC
LAGLEN

LOUISE
FAZENDA
Cinearte

MARY
DUNCAN

Cinearte

DIXIE LEE

GINA MANES E
IVAN PETROVITCH

Os Films Allemães São do Amor . . .

GUSTAV FROHLICH
E BETTY AMANN

ELLES JÁ REPRESENTARAM

EDWARD CONNELLY, "mascotte" dos films de Rex Ingram, já estava cançado de viver...

CLARA WILLIAMS, que fez "A espiã amorosa", "Faisca de Ouro" e outros films da Triangle, não existe mais.

WILLIAM RUSSELL!! Lembram-se do "Bruto querido"? Elle era assim. Appareceu em innumeros films. Um dos primeiros, foi "O diamante do céo" e o ultimo, "Uma pequena de fóra"...

LARRY SEMON, coitado, tinha as suas comediazinhas cacêtes, mas era bom rapaz e tinha a sua graça. Mas ninguem achou graça nesta sua ultima pilheria: morrer...

JEANNE EAGELS, que os "talkies" trouxeram de volta com "A carta", tambem se foi... Lembram-se della no "Cardeal Mercier", na scena acima e nas outras em que o Cardeal Montagu Love a beijava?

PAUL LENI, foi o director de "Papagaio Chinez" e do "Homem que ri". Agora, quem riu foi a morte...

EARL METCALFE tambem foi embora... Lembram-se de "Pesadellos de New York", "O az de espadas" e do "Mundo em que se vive"?

TED MAC NAMARA, fez tantos "prrrrs" para a vida, que um dia sua esposa abraçada aos tres filhinhos, telephonou para o Studio: Mr. Ryan, Ted acaba de morrer...

LYDIA QUARANTA, irmã da estrella da "Esposa do Solteiro" tambem disse adeus a vida. Lembram-se della em "Venus propicia", "Os tres sentimentaes", "A dansa do punhal", "A perola do Gange" e " A morte civil" com Zacconi?

A SCENA FINAL...

Dizem que WORD ORANE, que está aqui nesta scena do film "Mãe, Missão Suprema", com M. De La Motten, morreu com saudades dos labios humidos de Marie Prevost...

ARNOLD KENT, era o Lido Manetti que nós já conheciamos ha muito tempo dos films italianos. Bem que elle não gostava de Hollywood...

MARIETTA MILLNER, dos films allemães e americanos era muito interessante para continuar a viver... Era conhecida na Europa como a "Cleopatra do Rheno"...

FRANK CURRIER, tinha 71 annos, 13 dos quaes trabalhou na M. G. M. Ao fechar o seu auto, fechou o livro da sua vida tambem. Feriu o dedo e dahi veio um envenenamento do sangue.

THEODORE ROBERTS, foi embora com o seu charuto. Agora mesmo que não podemos fazer mais films de Wallace Reid... Só no céo.

GEORGE SIEGMANN, vinha dos tempos da "Intolerancia" e "Birth Nation" de Griffith. Foi o Danton de "Scaramouche", appareceu em "Redemoinho da vida", "O homem que ri" e outros...

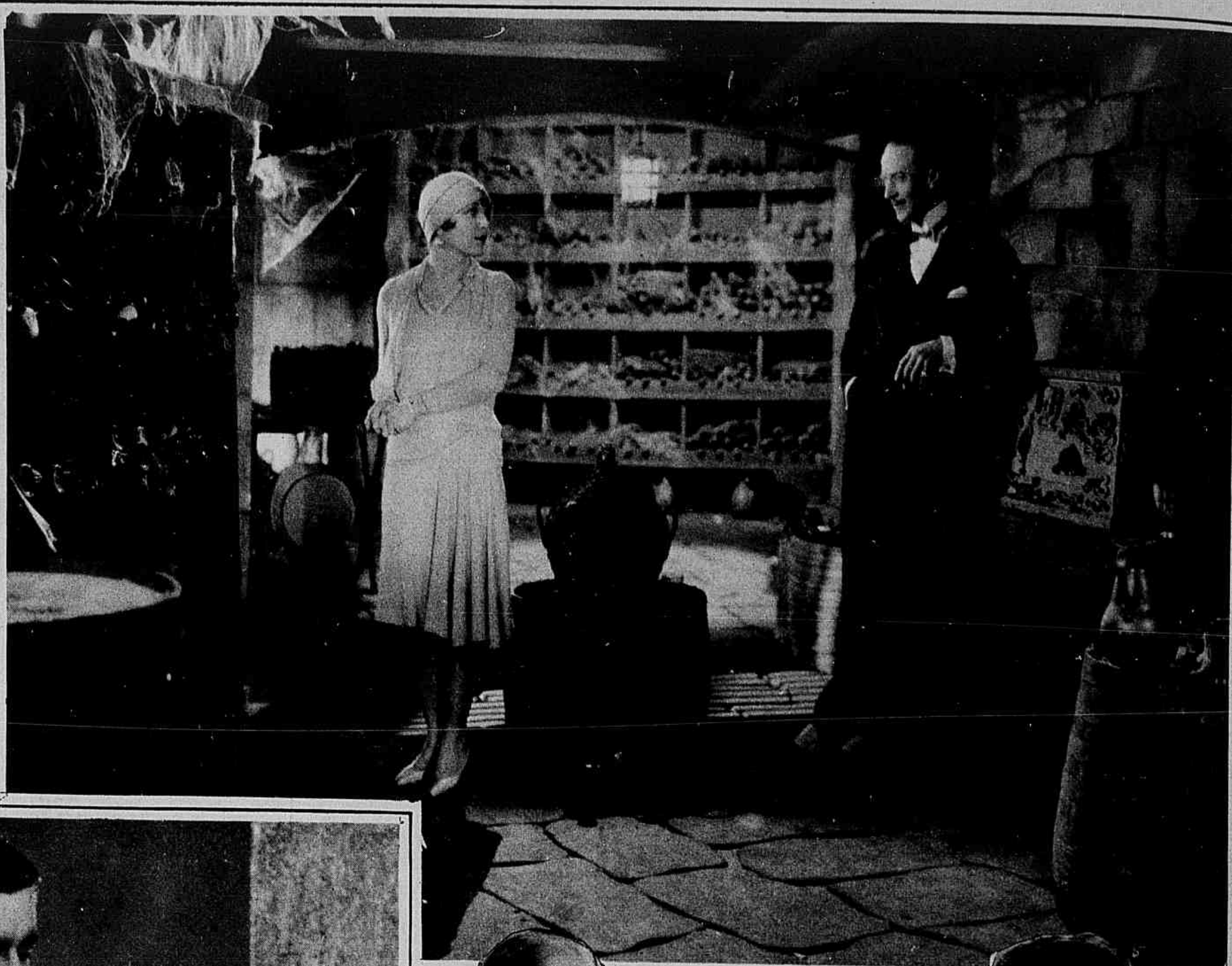
HUGHIE MACK era muito, mas não gosava bôa saude...

JOSEPH DOWLING, o celebre *Homem Miraculoso*, tinha 80 annos. Ha 15, estava com os films em Hollywood onde morreu na Avenida das Flores...

ALBERT STEINRÜCK, era figura obrigatoria dos films allemães. "Frederic Rex", "Monna Vanna", "Venus de cartola" e por ultimo, "Asphalto" que ainda não vimos.

FRED THOMSON, appareceu num film de Mary Pickford. Mas depois, "Aquelle diabo do Queimado", "O cavalheiro Negro", "O Grande bemfeitor", "A toca do touro" e outros mostraram que elle era para trabalhar com Bancroft...

GLADYS BROCKWELL, Franck Keenam, Leo Maloney, Willy Kaizer Titz dos films allemães, Scott Sidney que dirigiu "A tia do Carlito", George Beban, Dustin Farnum e outros tambem já representaram a scena final, mas nós sabemos que os leitores não querem saber de cousas tristes. Agora temos Lillian Roth e outras carinhas novas...

Naná Payson era de opinião que as mulheres casadas se podem divertir como as moças solteiras. O grande amor que ella votava ao seu marido não a impedia de achar graça na companhia dos outros homens que a estavam sempre a cercar de uma atmosphera adoravel de modernismo e blague. Embora o marido a attrahisse muito, os chás elegantes e as recepções da sociedade a attrahiam mais. Seu natural era alegre, expansivo, cheio de fantasias repentinas com as quaes o espirito calado e sério de John Payson não podia concordar. Por isso considerava-se uma "mal casada". O marido, se não a amasse tanto, teria forças para impôr o seu querer e fazel-a obedecer. Mas o amor, como o excessivo calor, amollece a vontade da gente e tira-nos a força de acção... Naná conseguia

logo o perdão de tudo com uma daquellas suas carinhas de render o diabo... Mas, apesar de todas estas alarmantes apparencias, a encantadora esposa conservava-se relativamente fiel ao afflicto marido, embóra ultimamente viesse acceitando, sem visivel desagrado, a insistente e assidua côrte do solteirão Jules Moret, cujas festas enchiam de commentarios e de enthusiasmo a sociedade animada e festiva de Long Island. E foi assim que naquella noite em que John havia convidado para jantar dois irreprehensiveis casaes, sua irrequieta esposa apenas se apresentou em casa ás 8 e meia da noite e quando as visitas já estavam fartas de esperar. O marido, impaciente, ainda mais se enfureceu quando a viu chegar, conduzida no carro de um homem que lhe beijou ternamente a mão ao depol-

Amal

(MAN MADE WOMAN)

FILM DA PATHE'

Naná Payson	Leatrice Joy
Jules Moret	H. B. Warner
John Payson	John Boles
Georgette	Seena Owen
Garth	Jay Eaton
Marjorie	Jeanette Loff
Owens	Sidney Bracy

(L. L. CARLOS VIU O FILM E FEZ ESTA DISCRIPÇÃO ESPECIALMENTE PARA "CINEARTE")

a em casa. E, quando as visitas se foram, meia hora se passou até que a endiabrada mulherzinha conseguisse do seu austero marido o classico e habitual perdão. Não havia mal nenhum!... Ella estivéra toda a tarde no chá em

casa de Jules Moret, que a conduzira á casa, amavelmente, depois... John tinha mesmo que perdoar. Sabia-se o mais fraco e, depois, ella o punha tão louco com aquellas caricias, com aquelles beijos... No dia seguinte, o marido devia partir para uma pequena viagem de poucos dias. Naná foi leval-o, carinhosa, á estação. Ahi, descendo do seu elegante Rolls-Royce, appareceu Jules Moret, sempre com aquelle seu ar de diabo sceptico. Vinha tambem conduzir um amigo que partia. Como estava a Sra. Payson? E o Sr. Payson ia partir? Ora! que lastima! contava com a sua presença no baile que dava, no dia seguinte, em sua residencia... Era, realmente, uma pena!... Mas já que a Sra. Payson ficava, elle esperava

casada

que ella lhe desse a honra da sua presença, na festa. A esposa ia responder, animada, alegre; mas os pequenos olhos perspicazes de Jules Moret não perderam o gesto imperioso do braço de John Payson a empurrar, levemente, a esposa, para que disses se que não... Resignada, com um lindo sorriso conformado, Naná agradecia muito, mas devido a ausencia do marido, não compareceria á festa... O rapaz, entretanto, partira certo de que a sua esposa não saberia resistir ao convite. Da cidade vizinha, onde se encontrava, não hesitou em passar um telegramma a uma senhora muito sua amiga, que não o era menos de tolices e convenções e que levava as suas opiniões acerca da moral e das conveniencias um pouco além do que é possivel imaginar, pedindo-lhe que convidasse, com insistencia, a irreflectida esposa para jantar, no dia da festa de Jules Moret. Mas Naná se desculpou pelo telephone... Infelizmente já estava compromettida aquella noite... E, quando, no baile, em plena sala, os olhos vendados, Naná participava do jogo de cabra céga que ali se realizava com estrondosa alegria, o homem que os seus braços hesitantes foram enlaçar, em meio ás gargalhadas geraes, foi o proprio John, que, chegando, inopipinadamente e encontrando a esposa ausente, corrêra á residencia de Jules, certo de lá a encontrar. Naná, entretanto, parecêra não ter supresa alguma.

— Reconheci teus hombros, tua roupa, teu alfinete de gravata. Desde que puz as mãos em ti, percebi muito bem quem eras, senão não te teria abraçado.

Mas John não estava mais para brincadeiras. Viesse immediatamente com elle para casa! Naná tentou abrandal-o, acalmal-o. Ora, deixasse de tolices, aquelle meio estava tão alegre, ella se sentia tão bem, tão feliz ali, principalmente agora que elle ali estava tambem... John empurrou-a, furioso Se era aquillo que ella chamava felicidade, que a gozasse

(Termina no fim do numero)

LILLIAN ROTH

é uma nova estrellinha que vem surgindo. Vocês já a ouviram cantar nesses pequenos films que vêm apparecendo agorá? Parece gato... miando, não é? Não gosto do miau, mas gosto do gato...

Cinema e Literatura

(OLYMPIO GUILHERME ESCREVEU ESPECIALMENTE PARA "CINEARTE")

O Cinema, como elemento previlegiado de expressão, está invadindo, pelo lento e complexo processo de adaptação e absorpção, a seára literaria do mundo inteiro.

Era inevitavel. Atravessando as phases de aperfeiçoamento que todas ás artes têm cruzado, o Cinema, como instrumento sujeito ás leis da mecanica, hoje em prodigioso desenvolvimento, devorou em poucos annos o moroso estagio de preparação psychologica que o faria estacionar indefinidamente por dezenas de annos. Entrou para o dominio da industria. E competiu com o "gold rush" do Alaska. Primeiro triumphou. Adaptou-se como instrumento de propaganda norte-americana — e venceu decisivamente, assim, amparado financeiramente por interesses formidaveis que o custearam na infancia de suas investidas no terreno artistico.

Aperfeiçoou-se mais rapidamente do que a electricidade. Avançou mais corajosamente do que o telephone. Desviou por muitos annos a attenção que a sciencia dispensa hoje ao radio, á aviação, á televisão.

Aperfeiçoada a mecanica cinematographica; estabelecidas as *leis* que facilitavam o emprego dos symbolos, das suggestões; domadas as difficuldades que impediam um typo standardizado de expressão, de gesto e acção caracteristicamente cinematographicas; adaptada scientificamente a pantomima photographica e demarcadas as relações de composição e interpretação puramente mimicas — o Cinema, então diffundido, entrou para a literatura do mundo inteiro como instrumento de inexhauriveis possibilidades.

Infiltrou-se subtilmente no dominio das letras com a mesma habilidade com que a humidade ataca o gottoso. Não correu, não fez estardalhaço, não basofiou. Insinuou-se silenciosamente ás necessidades literarias. Como agiota que empresta dinheiro a juros israelitas. Amoldava-se quasi imperceptivelmente aos romances. Soffria abnegadamente como um apostolo imaginario que agisse impellido pelo altruismo vencedor da sua causa. Era a acção lenta do tempo, favorecendo o intruso. Era a força irremovivel da suggestão psychologica obrigando a derivação da escola academica.

O dialogo foi desapparecendo. Cahiu em desuso. Hoje o autor *escreve o dialogo*, sem a technica theatral e monotona da pergunta e da resposta. E sobretudo — evita o dialogo com o mesmo afan com que nos outros; "peliculeiros", evitamos o letreiro.

Os themas literarios começaram a ter campo mais vasto de acção e movimento. O gesto integralizou-se como parte indispensavel das descripções. A technica que preside o trabalho de cinematographista saltou sorrateiramente para a estructura dos livros — como elemento fundamental de estudo, de observação e finalidade artisticas.

Então o *typo* cinematographico abraçou definitivamente a situação — empolgando a attenção de todos os estudiosos. O que Eça sublimemente creou no advento do Cinema — tão fortemente que chegou a formar escola — espalhou-se pela literatura. O TYPO invadiu as letras. Constituiu-se como entidade imprescindivel — que ahi está representada soberbamente nos Conselheiros Accacios, e Jacinthos e Primos Basilios do mundo inteiro.

Hoje os TYPOS DE ROMANCE são photographados pela penna do escriptor. Entraram para o primeiro plano. Figuram nos "close-ups" dos livros. Tal como no Cinema. O escriptor estuda melhor o seu homem, o physico deste homem. Dá-lhe mais vida. Mais força e mais colorido. Não abandona ao leitor a possibilidade duvidosa de advinhar que Fulano tinha cravos do nariz. Descreve. Pinta. Grava forte, como o Cinema o faz, o TYPO que antes entrava para o livro subjectivamente, com caracter, com alma, com sentimentos e paixões — mas sem corpo, sem exterior, sem o supporte da fachada.

E' a victoria da FÓRMA. E' a victoria do elemento decorativo, extrahido das sombras photographicas, firmes e incisivas, collaborando na formação do thema. E' o triumpho indiscutivel do primitivo material de suggestão creada pelo primitivo consenso da primitiva gente desta primitiva America. E' o estabelecimento do physico, do logico e do simples, supplantando a subjectiva e apocalyptica construcção de imagens ficticias.

O Cinema de hoje incorpora o tempo no espaço. Mais do que isso. O tempo, na verdade, torna-se a dimensão do espaço. E' a theoria ultra-moderna da philosophia einstainica, já discutida e arrazoada, ha seis annos por Elie Faure — com a maior vaia até hoje registrada nos annaes cinematographicos.

Não dispondo da faculdade de suggestão visual do Cinema, a literatura moderna tende a adoptar o *tempo* material, que interfere directamente na montagem da obra — pelas mesmas bases de raciocinio e argumentação deductiva por que a obra cinematographica (e não a obra theatral) é organizada e montada. Entra em elaboração um novo rythmo de movimento e desenvolvimento descriptivo. E' a ordem psychologica da superposição de figuras constituindo um todo, influindo na composição mecanica do livro, dando-lhe fórma maior interesse, facil adaptabilidade de expressão e comprehensão insophismavel.

E é por isso que eu acredito que uma nova arte surgiria, mais forte, mais racional, mais cohesa e significativa, com technica cinematographica, com conhecimentos de plastica photogenica resuscitassem os Balzacs, os Voltaires, os Zolas, os Eças de todos os tempos e, incorporados pelo systema mecanico e primario das organizações productoras de filmes, fundissem seus typos formidaveis, seus themas immorredouros, suas extraordinarias faculdades de observação e estudo — ao espirito pratico e utilitarista, mas rudimentar e primitivo dos que, em Hollywood, com dinheiro, com possibilidades materiaes, nada mais têm feito do que, succedendo financeiramente, mostrar ao mundo inteiro, atravez de custosa experiencia, a maneira mais facil de não ser banal, nem grosseiro, repetindo a constructiva obra experimental da cinematographia que agora devastadoramente se renova...

Ao alto, uma scena de "Fome", com Olympio Guilherme.

CLARA BOW...

Modelos para o Carnaval . . .

DOROTHY MACKAILL..

JANET GAYNOR

ESTA, NÃO SEI QUEM E'.

B. HYMAN.

Dorothy Davemport, viuva de Wallace Reid, a salvadora de estrellas...

Salvando Estrellas

Você que ser "estrella"?

Não é "bicho de sete cabeças", nem "cousas do outro mundo".

Mas você não ignora que a gloria exige um coefficiente de abnegação e até renuncia.

A primeira coisa que você tem a fazer é transformal-a no objectivo unico de todos os seus esforços.

E' uma vida bella, não resta duvidas, se não se deixar abater pelo desanimo, mas porque não se haverá de ter uma brincadeira para tudo?

Eis ahi uma observancia.

A outra é que, sendo você uma grande figura nacional, se existem milhares e milhares de creaturas a lhe observarem os movimentos, a copiarem e a commentarem-lhe as acções, você quasi não tem o direito de divertir-se, de gracejar, se o seu divertimento é dos taes que podem suggerir o mau exemplo.

Ora, como dahi se conclue, ha duas observancias, duas leis, duas imposições irrevogaveis da sociedade.

Attendendo á primeira, Hollywood quasi sempre esquece a segunda. Dahi a razão de ser de ouvirmos muitas vezes coisas como essa: — Você pensa assim, sob a influencia do Ronnie Remsem, mas elle é o mais repellente beberrão que... Ou esta: — Não admire os modos folgazãos da Celia Curve. Pois você não sabe que ella etc., etc., etc.

E' sempre assim. Um pequeno defeito, um desvio qualquer a empanar a gloria de um artista e até inutilizando-lhe a carreira.

E então em toda parte deparamos o espectaculo desolador de espiritos inferiores, á imitação do artista predilecto, praticando os seus erros, — carregando frascos de bebidas, e indo para as reuniões sem os seus, porque ouviram dizer, e talvez com razão, que Ronnie e Celia assim procedem. Se a imitação é a forma adequada para a lisonja, os artistas do cinema são as pessôas mais homenageadas do mundo.

O mais lamentavel de tudo isso é que seja a imitação a causa da reproducção de torpezas, que se prefira o joio ao trigo e que se procure imitar no artista justamente o que elle tem de detestavel.

Se o artista de cinema, pela sua evidencia se torna no modelo inconsciente de milhões de creaturas, urge portanto, a bem da moral, e da estabilidade social, que se transforme num instrumento de construcção e não de destruição, isto é, num *bom modelo*.

* * *

Ora, acontece que existe em Hollywood, uma mulher que realiza esse facto um pouco mais arduamente de qualquer outra pessôa. Quando morreu Wallie Reid, e todo mundo veio a conhecer, pela natureza da sua morte, que elle não era o symbolo immaculado de pureza que caracterizava na téla, a decencia soffreu um golpe estrondoso.

Durante a vida de Wallie, a sua esposa vivia na completa ignorancia sobre o seu caracter. Para ella Wallie passara como o virtuosissimo chefe de familia. Depois da morte delle, com o conhecimento daquellas verdades torturantes, devotou a sua vida inteiramente á tarefa da morigeração dos astros da téla, fazendo com que outros entre os deuses americanos, outras figuras destinadas á admiração do publico não forçasse os seus odoradores detestalos, descobrindo que eram idolos que possuiam pés de barro.

Wallie morreu em 1922. A nossa penna sente-se perra para descrever a reacção local, quando correu a noticia de que a lenta molestia e morte conseauente do astro querido de Hollywood fôra resultado de um horrivel envenenamento.

A impressão foi grande no povo, principalmente na mocidade.

Como de um golpe, numa confusão, todos pareciam sentir o peso de um sudario enorme a opprimil-os..

Dorothy Davenport Reid interpretou esta reação como uma indignação nacional contra a vida desregrada dos corypheus da téla.

Alma de altruista, de uma abnegação sem par, mulher de principios, começou immediatamente a nobre cruzada contra os toxicos, procurando tentar desfazer a macula ao nome do seu querido esposo. Fez propaganda cinematographica como em "Decadencia humana". Lutou até ao sacrificio, dispendendo capitaes na execução de projectos, na cruzada contra os narcoticos; instituiu a "Reid Foundaton Fund" devotada ao combate contra os toxicos.

Trabalhou incansavelmente, preconizando e ansiando a realização de uma sublime insania: — remedio para o mal. Em 1924 parecia haver encontrado o caminho para a concretização do grande sonho. Um toxicomano de Seattle havia descoberto um segredo hindu que parecia prometter a solução do problema, mitigando as ansias do viciado. As experiencias, entretanto vieram desfazer as esperanças, ao tentar certa cura. A Sra. Reid voltou a Hollywood e o homem continuou as suas pesquisas.

Photographia tirada em Universal City, no dia do casamento de Wallace Reid com Dorothy Davemport. Ambos trabalhavam na empresa de Laemmle.

* * *

Cinco annos mais tarde, no começo de 1929 ella ouviu noticias delle outra vez. Elle havia conduzido a sua descoberta á sua conclusão logica. Ainda mais, a descoberta agora, mais ampliada nos seus effeitos, trazia a inclusão da cura do alcoolismo. C. R. Ouellette trouxe a noticia e a formula a Holly-

(*Termina no fim do numero*)

O QUE SE EXHIBE NO RIO

ODEON

UM CASO DE AMOR — (The Argyle Case) — Warners — Producção de 1929 — (Ag. First National).

Si Thomas Meighan pouco antes do fallecimento do Cinema em Hollywood já se não aguentava na téla prateada depois então que começou a falar peorou de situação. O novo Thomas Meighan falador sem lingua — pois o film é mudo, apesar da falação barbara de todo o elenco — é peor ainda que o circumspecto Thomas Meighan dos tempos aureos do Cinema. Em todo caso prefiro gastar a tinta que estou gastando com elle por que sempre é melhor um pouco do que o film terrivel que vocês têm aqui. Trata de um desses complicados casos policiaes em que a gente não sabe mais o que admirar, si a pouca habilidade do detective, si a ingenuidade do autor. Lila Lee reapparece mais linda e seductora do que nunca. E' uma pena. Agora que Lila está de plena posse de todos os seus encantos de mulher acabada moral e physicamente é que surgem os malditos *talkies* para a tornar ridicula tambem como já o fizeram a tantas outras. H. B. Warner nunca devia ter feito o papel que tem aqui. Gladys Brockwell faz as suas despedidas do publico brasileiro. Zasu' Pitts e Bert Roach disfarçam em parte a ruindade do film com as suas macaquices. John Darrow, Douglas Gerrard e Alona Marlowe tomam parte.

Não precisa ser visto.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

IMPERIO

MOCIDADE HEROICA — (Walking Back) — Pathé-De Mille — Producção de 1928 — (Ag. da Paramount).

Os productores de Hollywood não se cansam nunca quando se trata de produzir films sobre a mais nova geração. E a imaginação dos seus scenaristas e directores em tal campo de acção é verdadeiramente fertil. Com a maior facilidade deste mundo elles fazem um arranjo cinematographico sobre a mocidade louca que todos dizem ser a de hoje. Rupert Julian com um pé nas costas e auxiliado pelo scenarista e, talvez, pelo autor realizou este film entre dois somnos. A historia é a mais insufficiente que tenho visto ultimamente. Mal dá para um film de dois rolos. Pois o film estica até o tamanho normal de sete rolos. Como? Enchendo-a com detalhes comicos e incidentes futeis e de pleno agrado popular. Deram-lhe apenas isto — uma pequena ama um rapaz e é amada, sem corresponder, por um outro; o seu namorado *du coexur*, rapaz da fuzarca como a namorada e todas as outras figuras jovens do film desobedece o pae e sae num carro emprestado; na farra escangalha-o e para o reparar serve uma quadrilha de ladrões inconscientemente. Foi só isto o que deram ao *unit* chefiado por Rupert. Este começou por escolher a formidavel Sue Carol. E depois de muitas cousas alegres que metteu no film inclusive o original duello de automoveis acabou por encontrar no final uma bella occasião para pregar moral da maneira mais convencional deste mundo. E' isto mesmo. O film só tem uns poucos detalhes comicos, o estupendo duello á automovel e a pyramidal Sue Carol. O tal de Richard Walling é que não vae nem a páu. Elle pode ser um bom actor. Mas para o caso é um máo typo. Arthur Rankin, Ivan Lebedeff, Robert Edeson e Florence Turner completam o elenco.

Podem ver o duello á automovel.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

O HOMEM DOS DIAMANTES — (Midight Madness) — Pathé — Producção de 1928 — (Ag. da Paramount).

Mais um bom argumento de forte e interessantissimo conflicto amoroso arruinado pelo descaso do scenarista e do director. E' mais um desses romances em que a heroina se casa com o heroe por interesse e acaba no final por o amar loucamente depois de varias sequencias de violento choque de sentimentos. O desenrolar é frio, commum e revela a maior indifferença no que diz respeito principalmente á direcção. Para resumir é um film mal tratado. Jacqueline Logan com toda a sua formosura peculiar não salva a *brincadeira* da mais completa banalidade. O que se dá tambem com Clive Brook apesar de toda a sua elegancia e sobriedade. Walter Mc Grail faz um quasi *outro* com muita má vontade. Reparem na Africa que apparece...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHÉ

O VEREDICTUM -- (The Drake Case) — Universal — Producção de 1929.

Levando-se em conta que tambem se trata da versão muda de um film falado é este um dos melhores films de caso policial e crime mysterioso que têm apparecido ultimamente. Pelo menos está mais ou menos bem construido isto é, a sua, construcção, approxima-se muito da fórma silenciosa, está dirigido com certo cuidado cinematico por Edward Laemmle, que conseguiu do elenco uma representação natural quasi photogenica, e mantem em mysterio até o final a descoberta do criminoso. Antigamente a gente nem de longe descia a reparos desta especie. Mas os tempos tem uma bôa photographia é caso para grande admiração.

Gladys Brokwell faz aqui a sua derradeira apparição aos *fans*. Pobre Gladys! Tu bem que tiveste a tua epoca de glorias... Adeus! Forrest Stanley *mosca morta* enterrada pelo Cinema para desgraça de todos os *fans* voltou com os *talkies*. Robert Frazer tem um magnifico e sympathico papel. Barbara Leonard é uma figurinha decorativa. Os outros são James Crane, Doris Lloyd, Eddie Hearn, Byron Douglas, Francis Ford, Henry Barrows e Tom Dugan.

O trabalho de Edward Laemmle apparece. O film é um todo harmonico que impressiona bem apesar de ser mudo isto é, embora tenha sido filmado para fins sonóros.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O PREÇO DE UM AFFECTO — (Ransom) — Columbia — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

George B. Seitz ainda não se convenceu de que nem sempre é possivel assignalar successo com pouca imaginação. As historias dos seus ultimos films são de sua autoria. E francamente pelas amostras — mormente esta — elle pouco se recommenda como autor. Si como director as suas qualidades são poucas como autor são inexistentes. O que vale é que a sua sorte de sempre encontrar um scenarista mais ou menos habil e a sua pratica no genero de aventuras fizeram ainda do convencional argumento deste film uma hora de divertimento acceitavel. Edmund Burns é um chimico que não hesita em utilisar um invento mortifero para a humanidade só por estar em perigo o filho de sua amada. E a humanidade em apreço é amarella... Lois Wilson faz com aquella sua costumeira sympathia a heroina. William V. Mong não convence como chinez, nem aqui nem na China.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IRIS

DIVA — Defu — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.).

Uma producção allemã que satisfaz. Aliás para um film agradar aos *fans* hoje em dia não é muito difficil. E' tal a abundancia de films mudos que quando a gente vê um silencioso mesmo soffrivel sente um allivio confortador... "Diva" é um film silencioso. O seu thema é de primeira ordem. E está bem construido. Com clareza. Com os recursos mais communs, é verdade. Mas com senso de Cinema. Podia ser muito melhor. Bastava que o scenarista não tivesse tanto medo de tratar dos varios fios de *plot* conjunctamente... Max Reichman dirigiu-o com muito cuidado, provando mais uma vez ser um dos bons directores europeus. Existem toques caracteristicos seus no decorrer do film verdadeiramente notaveis. La Jana (?). Betty Bird e Harry Liedtke são as figuras principaes.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

UM CAVALLO EM BROADWAY — (A Horse On Broadway) — Frank Mattison Prod. — Producção de 1929 — (Prog. Matarazzo).

Ver um film de Frank Mattison é o mesmo que ver um film da Lee Bradford. São os peores films do mundo. Tem tantas asneiras no seu decorrer que a gente acaba rindo mesmo. Mary Beth Milford não consegue desmanchar a má impressão. Passem de largo!

Cotação: 2 pontos. — A. R.

A DEUSA DO CABARET — (Not Quite A Lady) — British International — Producção de 1929.

Mais um legitimo film inglez que se desenrola de fio a pavio sem despertar a mais insignificante emoção. E no entanto a historia é interessante. Mabel Poulton é a estrella. E' uma bonita mulher. O film foi confeccionado com todos os recursos mas não tem scenario nem direcção.

Cotação: 4 pontos. A. R.

A OUTRA PATRIA — (A Ship Comes In) — Pathé — Producção de 1929 — (Ag. Paramount).

Um film sentimental capaz de agradar a qualquer especie de publico. Uma historia de immigrantes commovente e muito bem tratada. E' esplendido o trabalho de Rudolph Schildkraut. Robert Edeson, Louis Natheaux e Louise Dresser têm tambem magnificos desempenhos. A toques de direcção verdadeiramente dignos de William K. Howard.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

MAIS FORTF QUE A' MORTE — (Broken Barriers) — Excellent — Producção de 1928.

Film velho. O assumpto é de bôa qualidade. Mas está tratado de tal maneira que não agrada a ninguem. Helene Costello tem um bom desempenho entretanto. Gaston Glass coadjuva-a a contento. Não vale o trabalho de sahir de casa.

Cotação: 3 pontos. A. R.

NORMA SHEARER

DORIS HILL

RAQUEL TORRES

LEILA HYMANS

RAQUEL TORRES

Quando ellas dão para gostar dos bichos...

Mulheres!

A OPINIÃO DE JOSEPH SHILDKRAUT.

A mulher é sempre um assumpto perigoso. Exige uma somma consideravel de coragem. E' até muito mais perigoso discutil-la do que beijal-a. Julga você que os homens da téla, pelas suas constantes relações com o bello sexo, conhecem as mulheres? Está enganado.

Hyperultrasuperenganadissimo...

Nós nos preoccupamos menos com ella do que a maioria dos homens. Conhecemol-as menos do que a maioria dos homens. Eu vou lhe dizer qual é a pessôa que conhece soffrivelmente esse demoniozinho necessario e indispensavel a que dão o nome de mulher, se é que ella póde ser conhecida: Não é o rapaz formoso que as fascina; que por ellas se faz amado e disputado, mas aquelle que faz-as esquivar-se e carece de attributos attraentes. O homem feio, o capenga, o anão, que precisam as mulheres, que as ama em silencio angustioso, que as deseja com ansia e ardor, mas que unicamente póde vel-as e adoral-as, sob a sua tyrannica e cruel indifferença, esses sim, sabem o que são as filhas de Eva.

Ah... as mulheres! Que assumpto espinhoso e esteril, meu amigo!

Os tres homens em todo o mundo e em todos os tempos que melhor conheceram as mulheres são Byron, o coxo, com o pé torto; Heine, o ente franzino que morreu paralytico e August Schnitzler, o torturado e recluso.

Dos homens de Hollywood os que eu classifico como menos conhecedores das mulheres são Colman, Novarro e o famoso Valentino, nem tampouco a natureza e a alma complexa de comico de Charlie Chaplin as conheceu.

Não é atravez dos attributos sexuaes que se póde estudar a psychologia feminina. Os caracteristicos sexuaes só pódem servir de base para os enredos de novellas, romances, poemas e films, para a vida real o sexo não offerece importancia. O homem que não se deixa suggestionar pelo aspecto physico das coisas, vê e disceme com maior nitidez e clarividencia, para, por fim, supplantando os maiores heróes do romance, comprehender o amor espiritual, que prescinde as exterioridades, o corpo, e tem por objecto a alma.

A importancia da belleza physica?

Pois não.

Eu penso que uma das maiores descobertas da vida não será o deparar-se uma mulher com um corpo fascinante, mas uma mulher com uma alma encantadora. Um bonito tornozello, uma face e uns labios provocantes, uma figura perturbadora pódem muito bem attrahir os nossos olhares maldosos, mas jamais empolgarão os nossos pensamentos e a nossa alma. A maioria dos homens, entretanto, são impressionaveis á belleza physica e, em virtude disso, a maioria das mulheres desenvolveram a arte de tornarem-se bellas, obliterando negligentemente uma arte mais subtil e importante, que consiste em saber captar a imaginação e o interesse masculinos.

Dominar a alma dum homem não é excitar-lhe os desejos sacrilegos da carne.

Se eu tivesse de optar entre a intimidade de uma tarde com uma dessas mulheres que dominam a situação pela sua belleza physica, ou com uma dessas insignificantes creaturinhas que tenham algo de superior, de espiritual, eu não hesitaria em escolher a segunda. Você poderia objectar que isso não é propriamente uma escolha, porquanto ha beldades altamente intelligentes. A belleza não é uma antithese da intelligencia. Isso é verdade ainda que sejam raros os casos em que deparamos com um connubio das duas qualidades num só individuo. A natureza é maravilhosa. Para uns ella dá madeixas encaracoladas e um nariz perfeito, outros, como compensação, ella dota de bom humor e conhecimento da vida.

O immortal Anatolio diz: "Não desejaes algumas vezes que as mulheres bellas não aprendessem a ler e a escrever?" Entretanto para mim — Joseph Schildkaut — a belleza na mulher não é o bastante. Haverá alguem que sorrirá maliciosamente ao saber-me isso, mas felizmente eu sou melhor do que a minha reputação. O meu interesse pela mulher é accentuadamente espiritual. Sómente uma mulher com uma alma scintillante poderá me empolgar a attenção. Talvez seja porque eu me escarmentei na vida desde cêdo. Talvez seja porque eu viva numa livraria de cerca de sete mil livros, num mundo de musicas e para interessar-me permanentemente por algumas mulheres das que tenho deparado talvez fosse necessario adaptar-me a um plano inferior.

* * *

"As mulheres e os homens" — exclama Strindberg, o poeta — "são inimigos naturaes e as hostilidades sexuaes não cessarão jamais".

Como seres materiaes, as mulheres são mais perfeitas do que os homens. Foi a ellas que a natureza dotou do milagre dageração, o mysterio da maternidade. Alguem disse que jamais homem algum desejara trocar o seu destino pelo de uma mulher. Errou. Eu nunca encarei uma mãe sem invejal-a e julgo que a natureza dotou as mães das mais sublimes emoções de que é capaz a psychologia humana. Se as mulheres soubessem que a maternidade é uma das coisas mais sublimes que ellas pódem aspirar, não procurariam esquivar-se della como fazem na maioria dos casos. Para o europeu a mulher nunca é mais digna de admiração do que quando está tomando parte nesse milagre da natureza, que é a gestação humana.

Talvez seja porque saibamos que o amor baseado exclusivamente no sensualismo não é perduravel. A existencia é mais longa do que um abraço e aquelles que nada mais tiverem a dizer um ao outro, quando se acabar o calor dos abraços e beijos, encontram-se immediatamente na estrada rumorosa que conduz ao divorcio. Nada mais doloroso para mim do que deparar homens e mulheres tentando edificar o seu futuro unicamente sobre a attracção physica. E' horrivelmente imponderado estabelecer o embate dos desejos antagonicos, a luta das personalidades e temperamentos, periclitando a dignidade humana pelas relações sexuaes.

Vou me referir a um caso pessoal. Eu encontrei a minha mulher, uma tarde, ás quatro horas. Vinte e quatro horas mais tarde estavamos casados. Foi uma attracção de sensibilidades tão violenta como um choque. Mas estamos ainda casados quasi oito annos depois. Ainda não houve um momento no decorrer desses oito annos em que não tivessemos algo de real, vital e apaixonado a dizer um ao outro. Ella é bella, mas é tambem brilhante e mentalmente complexa.

* * *

Se as mulheres cultivassem os seus encantos mentaes com tanto carinho quanto os physicos, haveria muito menos decepções nos matrimonios.

Mas isso, objectará alguem, não é amor, e eu perguntarei paraphraseando Poncio Pilatos: "Que é o Amor?" Para mim o amor não se resume na emoção. Isso não merece o nome de amor, mas um outro termo. Para mim a palavra amor enserra em seu sentido as accepções de sympathia, ternura e perfeição.

Representei, certa vez, o papel de **Peer Gynt.** No final, triste, macambusio, alquebrado, depois de uma torturante peregrinação de quatro annos de luta pela vida, **Peer** dirigiu-se para o lar paterno, o lugar das inesqueciveis reminiscensias da infancia. **Solveg**, sentada na mesma fórma que elle a havia deixado, calma na sua expressão immutavel, estava á porta. "Minha mãe!", disse elle, soluçante, ao atirar-se sobre os seus joelhos e apoiar a sua cabeça ao seu colo. "Graças a Deus!", exclamou ella, "Meu filho voltou á casa". "Onde tenho eu estado durante esses annos?", perguntou-lhe elle embaraçado. Ella collocou a mão sobre o coração. "Aqui" respondeu, "nos meus pensamentos, nos meus cuidados e no meu amor".

Todo homem vê algo de sua mãe na mulher que elle ama, porque ha algo da natureza de garoto na sua personalidade, do garoto que sae para a gandaia e ao voltar quer encontrar o conforto. Em cada matrimonio, desses que pela sua natureza se classificam de indissoluveis, encontraremos sempre o forte liame de um affecto extraordinariamente maternal. Deus sabe que os homens precisam desse conforto.

Ou eu estou inteiramente louco. Agora eu vou fazer uma affirmação que os fará estremecer:

A mulher americana é a mais infeliz do globo. E' a mulher insatisfeita por excellencia. E' a mulher contradictoria. A mulher quasi esteril, desviada da sua finalidade natural pelos requintes de uma civilização, quasi diriamos, perversora. Para cada um traço negativo que nella eu encontro, ergo uma censura aos homens americanos, que se esquecem de que o matrimonio, fazendo o marido não póde desfazer o amante, que esquecem de que o amor é a razão de ser daquella alliança e que, no torvellinho das suas preoccupações materiaes, deixa arruinar aquella dadiva sublime das emoções puras com que Deus procurou suavizar as agruras da existencia.

* * *

Resta-me provar se o que eu digo é verdade. Essa liberdade das mulheres neste paiz de que tanto se vangloria, esta perturbadora invasão em outros campos de actividade, que não sejam os affazeres domesticos ou as preoccupações do matriarchado não é nada commodo nem invejavel como se faria suppôr. E' um substituto para alguma coisa, uma ansia de dispendio inutil de energias que poderia ser preenchidas pelas condições de uma vida mais emocional, mais espiritual e mais concentanea com os imperativos naturaes.

Em nenhum outro paiz do mundo encontrará você tão grande numero de clubs femininos como nos Estados Unidos. São o refugio das mulheres cuja consciencia sexual se haja obliterado e das victimas de casamentos infelizes.

Uma outra demonstração: A popularidade do typo de actores romanticos prova o quanto a mulher americana é sedenta pelo romance. O que ellas não têm na realidade, proporciona-lhes a phantasia.

Mais de um milhão de mulheres, todo dia, senta-se á sua escrivaninha para escrever ao actores que lhes hajam proporcionado o sabor desse **quid** mysterioso pelo qual, num mudo martyrio, tanto anseiam. Se vocês pudessem ver essas cartas haveriam de se convencer de que estou falando a pura verdade. Pobres, commoventes e clamorosas cartas! Algumas dellas são de mulheres casadas cujos maridos se hão esquecidos os seus deveres de affectividade conjugal, ou que paradoxalmente se sentem com pejo de demonstrar o seu amor.

Nos Estados Unidos muitas mulheres arrancaram o anel nupcial dos seus dedos e atiraram ao palco, quando Valentino appareceu em pessôa num theatro. Entretanto, na Europa o mais romantico actor theatral ou heróe de cinema anda quasi despercebido.

Se mais uma prova se fizesse necessaria: Por que é que os homens americanos têm tanta antipathia do homem europeu? Todos nós, — Valentino, Novarro, Asther, Lebedff e eu mesmo — somos por elles antipathizados pelo que despertamos de sympathia entre as mulheres, talvez pela propria inhabilidade delles.

(Termina no fim do numero)

Homens!

Os homens?

Conheço-os melhor do que conheço as mulheres. São muito mais faceis de serem estudados. São menos complexos, mais verdadeiros e mais simples. Eu creio que todas as mulheres facilmente admittiriam, se fossem sinceras — attributo raro entre ellas — que ellas estimam mais os homens, não só méramente do ponto de vista sentimental, mas como seres humanos, do que os individuos do seu proprio sexo. Eu não posso admittir nem me sujeitaria á subordinação a uma mulher. Dez minutos depois que isso me aconteceu, certa vez, estavamos ambas no mais intransigente antagonismo mental. Nessa liça que se chama vida, cada mulher é um adversario feroz da outra. Podemos ser irmãs no nosso sangue, no nosso intimo, mas fóra dahi somos rivaes conscientes que conhecemos todas as trapaças e patranhas, umas das outras — e nos apresentamos na arena sempre dispostas a vencer.

Como actriz de cinema e **girl** do "Follies" tenho tido opportunidade de sobra para estudar, observar e comprehender a alma masculina. Ahi está a correspondencia dos meus admiradores, por exemplo: é quasi toda constituida de cartas de homens escriptas por admiradores de todas as idades, desde os quinze annos até aos setenta e cinco. O facto de essas cartas, na maioria, falarem de amor não tem nenhuma relação com a idade do seus autores, porquanto todos os homens são romanticos, sempre, sempre, digam o que disserem. E esse sentimentalismo erotico, por mais absurdo que isso pareça, cresce na razão directa do avanço da idade.

* * *

Os homens são sempre eroticos.

Essa é uma das superioridades dos homens sobre as mulheres, ao meu modo de vêr: Elles nunca se tornam tão velhos a ponto de se tornarem insensiveis á emoção do amor, a ponto de se enfastiarem do amor e acharem-no incongruente e absurdo ou ridiculo. No **substractum** de cada homem ha sempre uma alma de poeta para sentir, um coração de garoto para traquinar.

No proprio cinema pódem os homens serem vistos desempenhando papeis romanticos, emquanto uma mulher da mesma idade faria papeis caracteristicos, mais sisudos. Ahi está em que eu julgo consistir a nossa fraqueza, o nosso defeito, a nossa lamentabilissima imperfeição. Não ha motivo algum que impeça á mulher de ser attrahente, encantadora e até inspiradora do amor aos cincoenta e aos sessenta annos. Tenhamos em vista a Ninon — os seuss **films** deveriam ser pendurados em cada "boudoir" feminino como um exemplo. Conheço varias actrizes bellissimas aqui em Hollywood que, tendo a apparencia de jovens de vinte annos, são consideravelmente mais velhas. Entretanto, porque ninguem possa fazer uma connexão entre a sua idade e a sua apparencia, a idade não tem importancia.

Eu nunca tive inveja dos homens, nem jamais lamentei o facto de haver nascido mulher.

Vocês têm ouvido dizer, muitas vezes, que este mundo é dos homens, para mim, entretanto, dos conhecimentos que adquiri nesses vinte e quatro annos de vida, conclui que os homens têm a peor parte delle.

Apesar de tudo quanto se fala acerca da liberdade feminina e da independencia economica, — os homens são ainda os **marchantes**. A maldição de Eva é cruel, mas a de Adão é ainda mais cruel... E' a Adão que se incumbe a tarefa de combater o maior inimigo da felicidade humana — a pobreza. A pobreza! Eis o maior manancial de peccados, a causa da maioria dos soffrimentos. E' a preoccupação constante de todo homem affastar para longe de algumas mulheres este phantasma pavoroso, providenciar pela sua tranquillidade, o seu conforto, moveis, automoveis, capas de pelle, brilhantes, anneis, fogões e carvão, necessidades e vaidades. Os homens têm mais o que gastar no amor, e effectivamente gastam mais.

* * *

Os homens são mais susceptiveis de se ferir nos espinhos do amor do que as mulheres. São um melhor alvo da infelicidade. Digo-o com convicção plena! Sendo os seus sentimentos mais profundos, elles são condemnados, pelos preconceitos mundanos e pela sua propria natureza, a renunciar o objecto amado, motivo de suas lagrimas e soffrimentos. Nada de lamentações nem lagrimas! Qualquer manifestação sincera do seu sentimento é tida em conta de fraqueza. Uma mulher poderá expandir á vontade as suas ansias, poderá atordoar o mundo inteiro com as suas imprecações, as suas maguas e ninguem a incommodará, mas lamente um homem a ingratidão de sua esposa, ou de sua **dulcinéa**, da sua **mulher adorada** e sejam quaes forem as suas tribulações, apodal-o-ão de "idiota".

Qualquer mulher cuja vaidade seja ferida por uma rival, poderá e fará infalivelmente, por meios suasorios ou por artimanhas sentimentaes, com que o marido, assim como a outra mulher voltem ao caminho do dever. Entretanto, os jornaes estão cheios de casos espalhafatosos de divorcios lamentaveis causados por amores illicitos de mulheres, cujos maridos desejam vel-as livres, assumindo a responsabilidade e culpa dos divorcios, para não infamal-as e porque, amando-as muito, desejam vel-as felizes. O cavalheirismo masculino é innato. Raros são os homens que seviciam voluntariamente as suas mulheres.

As pequenas crueldades são a arma do sexo fragil: as gargalhadas aguilhoantes, as palavras picantes, os sorrisos maldosos, os olhares esguelhados, humilhantes... Os homens são demasiadamente fortes para se dedignarem com confabulações sussurradas e intrigas. Mas a fraqueza feminina torna a mulher perigosa, porque fal-a viperina. Os homens não são tão introspectivos quanto as mulheres. Não se preoccupam tão intensamente com as suas proprias paixões, o seu intimo e consequente reacção de outras pessôas. Os seus pensamentos, as suas machinações são sempre attinentes ao mundo exterior — politica, negocios — preferivelmente ao tumulto das paixões, ás acrobacias psychologicas e emotivas. Eu julgo que a maioria dos homens têm pejo das suas emoções affectivas, como se ellas não fossem proprias do seus sexo e indignas delles. Notem como um marido se ruboriza quando a esposa lhe recorda as palavras apaixonadas que elle costumava ciciar-lhe aos ouvidos no tempo do noivado.

* * *

O amor é muito mais importante na vida de uma mulher do que na de um homem. Para elle o amor póde ser uma simples experiencia no meio de tantas outras. O mesmo não acontece com uma mulher, porque todos os seus pensamentos, todas as suas esperanças têm por objectivo o alcance dessa paixão absorvente e, consciente on inconscientemente, o amor se torna em determinante de todas as suas acções e formas de vida. Não é nada lisonjeiro á vaidade do meu sexo admittil-o, mas os homens são capazes de viver completamente felizes sem a companhia das mulheres durantes annos inteiros. Ahi está o commandante Bird com os seus duzentos homens voluntariamente exilados no Polo Sul durante dois annos. Vocês não poderiam imaginar duzentas mulheres decididas ao mesmo sacrificio.

Tudo o que se tem dito acerca da indissolubilidade do matrimonio não passa de absurdo. Tanto o homem como a mulher são naturalmente polygamicos. A differença consiste no facto do homem ser fundamentalmente honesto. Quando um homem se enfastia de uma mulher e deixa de amal-a, não póde alimentar um sentimento que não possue, nem ao menos simulal-o; uma mulher sob as mesmas circumstancias, procederá como se nada houvesse occorrido, enquanto pondera os prós e os contras, as vantagens e as desvantagens de uma possivel mudança. Eu não acredito na durabilidade do amor no decorrer de toda a vida, mas as circumstancias pódem obrigar a convivencia dos conjuges até a morte, como se essa convivencia fosse de facto uma imposição do matrimonio.

Os homens comprehendem menos as mulheres do que ellas os entendem. Elles esperam reagir como homens e se desencaminham, e se mortificam ao procedrem segundo o que chamam uma **condição inexplicavel**. Sendo francos por natureza, esperam da mulher a franqueza e a lealdade e desse modo são facilmente ludibriados. Segundo a tradicção o homem é o perseguidor, a mulher a perseguida, mas a realidade é que a mulher é sempre a que sahe em busca do seu homem. E a maioria dos homens póde ser empolgada. Digo que todo homem póde ser empolgado pela manha feminina, sem nenhum proposito de bulha e controversia. Alguns homens são susceptiveis de se impresionar pela lisonja, mas pertence á mulher o monopolio da vaidade. Os homens são domaveis pela sympathia. Ha sempre recurso pára conquistal-os. O homem nunca espera da mulher a simples amizade, nem tampouco uma especie de carinho maternal, nem ainda, quando namora, tem por objectivo a acquisição de uma cozinheira. Sómente uma coisa elle deseja, uma unica e exclusiva coisa: — a amante. Ella póde ser morena ou branca, bonita ou **toleravel**. Isso não vem ao caso.

* * *

Do outro lado, isto é, com as mulheres, temos mais ou menos o mesmo, digamos a verdade; nem sempre é na antevisão do fastigio e da opulencia que vamos encontrar o movel do amor. Ha tantos motivos determinantes da paixão de uma

(Termina no fim do numero)

FALA MARY NOLAN...

A Mal Casada

(FIM)

sósinha! Elle se ia embora, desprezava aquelle meio, aquelle ambiente onde só se podiam comprazer creaturas frivolas e de cabeça ôca como a sua... Desta vez a briga era mais séria... E, quando, ao voltar mais tarde, do baile, acompanhada até a porta pelo festivo solteirão, Naná encontrou o marido á sua espera, com uma cara de metter medo ás proprias féras E, naquella noite, os carinhos e os doces tregeitos da esperta esposa de nada adeantaram. Tanto assim que ella acabou tambem por se indignar tão sinceramente como se tivesse razão. Aliás, é nesse caso que a indignação é mais sincera... E, fingindo uma calma que não possuia, declarou ao marido que elle ficasse com as suas idéas estreitas e antiquadas, que ella se ia embora daquella casa, daquella cidade, só, com a sua liberdade.

E assim se fez. Em New York, uma certa mlle. Georgette annunciava que carecia de uma companheira de casa, uma especie de joven dama de companhia. Naná agradou á extravagante mulher, que, além de contratal-a immediatamente, passou a consideral-a como uma amiga sua. Juntas, frequentavam toda a serie de logares chics, restaurantes, dancings, theatros e festas onde o "demi-monde" de New York se diverte. Georgette parecia levar uma vida adoravel, na opinião de Naná. Rica, elegante, solteira e livre, livre como o ar! Quando Naná lhe fez essa consideração, a pobre mulher, mostrando-lhe um telegramma, sorriu amargamente. Eram ordens a serem cumpridas, negocios a tratar, disposições a tomar. Vinha de um homem autoritario, que estava a chegar, e se assignava Ju-Ju.

— Ahi está em que consiste a minha liberdade, murmurou Georgette. Na estação, Naná teve a grande surpresa de reconhecer no homem que Georgette esperava e que a mantinha, Jules Moret, o seu audacioso flirt de Long Island. A surpresa do recem-chegado não foi menor. E, poucos dias depois, por occasião do anniversario de Georgette, como Jules as fosse buscar para jantar e irem ao theatro, depois, a pobre mulher, ao acabar de se aprompta e ao entrar na sala onde Naná, já prompta, a esperava com elle, teve a surpresa de ver o homem que amava collocando no braço da sua amiga a pulseira linda que lhe era destinada como presente de anniversario, emquanto, ternamente, lhe dizia:

— E' para Georgette. Porém, vê quanto fica mais bella no teu braço...

Uma violenta scena explosiva de ciume seguiu-se, na qual a impulsiva Georgette tentou mesmo alvejar a sua indefesa rival. Mas, a perspicacia de Jules o havia feito esvasiar o revolver afim de evitar possiveis exaggeros da parte da sua violenta amiga. Depois de todos esses acontecimentos, só restava á joven dama de companhia retirar-se. Ella reconhecia, no intimo, que a sua tragica inconsciencia só ia despertando tragedias, por onde passasse. E foi então que Jules Moret, ao mesmo tempo tranquillo e emocionante, falou-lhe:

— Não pódes por em duvida, Naná, que te amo. Tens, entretanto, o direito de duvidar, porque não tenho tido grandes occasiões de to provar, mas não o fazes. Não o fazes nem o farás mais, porque eu vou fazer alguma coisa por ti. Sei que amas teu marido; não é verdade? — e ante as lagrimas silenciosas e a resposta affirmativa da esposa arrependida, continuou: — Pois bem, vaes voltar para a sua companhia. Deixa tudo por minha conta. Apenas quero que me promettas uma coisa: caso não fôr coroado de exito o meu plano, só te peço que não te esqueças de que te amo...

— Está bem, Jules, disse Naná, commovida. Prometto. De qualquer maneira, és um bom amigo.

Um laconico telegramma foi passado, ás pressas, para Long Island, annunciando ao paciente marido chegada da esposa. O pobre John quasi morreu de alegria. Mas qual não foi a sua surpresa ao ver entrar, pela casa a dentro, a acompanhal-a, o antipathico e endemoninhado Moret, que elle detestava com todas as forças de que era capaz! Sorridente, cynica, adoravel, Naná se apresentou ao marido:

— Aqui está a esposa prodiga, John!

Não se corrigira! Voltava a mesma, endiabrada e brincalhona nos lances mais serios da existencia! O marido sentiu um indizivel horror pela mulher que adorava. Uma altercação violenta se estabelece entre Jules e John. E Jules se retira, ficando de voltar dentro em pouco para buscar Naná. Seus planos assim o exigiam. No quarto em cima, a esposa discute com o marido. Vae-se embora com o homem que lhe faz as vontades, que a comprehende... Tudo aquillo era para ver se John lhe supplicava que ficasse, que não o abandonasse... Mas o marido, fartissimo de tanta scena e enscenação, grita-lhe que se vá, quanto antes, que o deixe socegado, que vá para onde queira e com quem quizer. O creado, justamente, acabára de annunciar que o Sr. Moret esperava a Sra. Payson em baixo, no carro. Indignado, John sahe, batendo a porta. Mas a engenhosa esposa, disposta a tudo para recuperar o amor de seu marido, prende, propositalmente, a barra do vestido na maleta que fecha, com presteza. Então chama: — John, por favor! Abre esta mala; meu vestido está preso. Furioso, o educado rapaz, que voltára ao appello da mulher, abaixa-se a abrir a maleta, traço de união. Uma lagrima tomba na sua mão, pesadamente. Ergue os olhos, surpreso, admirado. Naná chora. Naná soffre. Porque? Ella o diz, em surdina, como a medo... Ama-o tanto, e por uma tolice, vae ser abrigada a deixal-o... O rapaz commove-se profundamente. Naturalmente que elle não deixaria escapar essa occasião de reencetar a sua felicidade. Sua mulherzinha ali está a lhe jurar que não quer saber de mais nada, nem de sociedade, nem de dansas, nem de flirts. Ficará em casa, com elle, só delle, para elle...

Em baixo, cansado de esperar, Jules Moret, dando ordem ao chauffeur que tocasse o carro, murmurou com um sorriso ironico:

— Pela primeira vez na minha vida tive a maldade de ser bom...

Os Beijos no Cinema

(FIM)

com um mundo de tentações subjectivas, vestindo o olhar das emoções que a ella tambem assaltam naquelle recanto do navio, onde a lua, a quietude, a musica de notas surdas e macias são o melhor convite para o amor melhor... Penetra-lhe na alma e sente-lhe a indecisão. Beija-lhe o braço e ante a perturbação que a empolga, domina-a com um rapido beijo na bocca... Vencida, elle não se precepita... Colhe-a nos braços como se ella fôra uma creança e com extremos de cuidados arma-lhe com os mesmos braços uma cama deliciosa onde ella, embriagada, se recosta. Elle começa então a lhe espalhar pelo corpo o veneno da sua loucura, deixando aqui no collo, o rastilho de polvora de um beijo, ali no pescoço outro, sobre o cabello mais outro... Volta a derramar-lhe beijos sobre os cabellos, sobre as palpebras cerradas, e lhe tomba os labios mais uma vez sobre o collo... E, agora, que ella é toda um longo beijo, um longo beijo de amôr, elle lhe mata a sêde dos labios escaldantes com o ultimo beijo — a apotheose perturbadora e magnifica daquelle grande espectaculo humano em que toda a pureza da mulher e toda a animalidade do homem se fundiram em amôr...

Os beijos de Nils Asther têm a particularidade interessante de serem "apreciados" por elle mesmo... "Beijador" calculista e mathematico, elle tem a volupia de vêr os proprios feitos amorosos, talvez por vaidade... Nos que elle dá á irresistivel Greta Garbo em "Orchidéas Sylvestres" elle bem evidencia esse traço inconfundivel da sua arte... Ampara-a nos braços e emquanto beija-lhe o rosto os olhos lhe beijam os olhos e as mãos lhe beijam e abraçam a cintura... Já Gary Cooper, o masculo galã, querido e apreciado não é assim. Pelo menos os seus idyllios com a perturbadora Colleen Moore em "O Amôr Nunca Morre" são bem uma prova disso. Olhos presos aos olhos, mãos ás mãos e — é bem certo — a alma sobre a alma — Gary e Colleen Moore se fundem num corpo só e num só desejo, talvez no melhor beijo do mundo, para a gloria daquelle amôr que muito os unia...

* * *

O pequeno Douglas, herdeiro da força athletica e da sympathia communicativa do agilissimo Douglas pae em cujos musculos o outomno da vida não se faz sentir — tem tambem os seus beijos gloriosos. Aquelles, por exemplo, que elle dá na terrivel inglezinha Dorothy Mackaill em "Sangue de Bohemio" e os que dá em Carmel Meyers em "Dramas de Mocidade" e em Loretta Joung em "O Ultimo Recurso" são arrepiantes... Mas onde elle mais se notabilizou foi naquelle beijo-vertigem que o ligou, mais e mais á linda Joan Crawford em 'Our Modern Maidens", sobre a relva de um lindo jardim, num ambiente propicio...

* * *

Jack Mulhall, o veterano artista, se bem que não tenha fama como 'beijador" tem, entretanto, a gloria de ser um dos artistas que mais mulheres tem beijado... Pelos seus labios já passaram em "films" de que todos têm lembrança, o amôr e a ternura de grandes nomes como os de Mary Pickford, Lillian and Dorothy Gish, Norma and Constance Talmadge, Blanche Sweet, Mabel Normand, Mae Murray, Florence Vidor, Marguerite Clark, Bebe Daniels, Dorothy Phillips, Patsy Rüth Miller, Jacqueline Logan, Louise Lovely, Alice Terry, Edith Roberts, Lya de Putti, Betty Blythe, Dolores del Rio, Greta Nissen, Colleen Moore, Corine Griffith, Billie Dove, Dorothy Mackaill e Alice White.

Não ha duvida que se John Gilbert é o campeão de "qualidade" nos beijos, Jack Mulhall o é da "quantidade"...

* * *

E' bem verdade que se fossemos fixar todos os beijos do Cinema, todas as edições do anno, de "Cinearte" não chegariam... Mas é bem verdade que não podem passar sem ser assignalados os que ligaram, numa corrente de fogo, os labios de Gilbert Roland e de Norma Talmadge em "A Dama das Camelias" — os beijos mais humanos e mais sentidos que o celluloide nos proporcionou; os que escreveram um traço de união muito accentuado entre a bocca de Ronald Colman e a de Vilma Banky; e os que incendiaram as boccas amorosas de Corinne Griffith e Victor Varconi n'a "A Divina Dama"...

* * *

Mas... não só os "beijos da arte americana" que se impuzeram á apreciação dos "fans"... Os *beijos brasileiros, brasileirissimos* de *Barro Humano*, com toda a ardencia destes tropicos e com todos os seus muitos e muitos gráos acima de zero — têm a emoção dos grandes incendios... humanos. Os que o galã troca com Gracia Morena, naquelles seductores recantos de praia e naquelles sombrios trechos de florestas — são bem a imagem viva do Brasil cheio de sol e cheio de fogo, tudo queimando e tudo fazendo arder. E os que ella dá, no abandono da sala mergulhada em sombras, em "Helena", a heraldica e inconfundivel figura do Cinema Brasileiro são do mesmo modo irresistiveis, avassalado-

res. Os de Maury Bueno e Luiz Sorôa em Carmen Santos e Nitá Ney em "Sangue Mineiro", mais fortes que aquelles, ainda, têm na sua expressão um Brasil mais ardente, mais vivo e mais tropical... Agora o que vae constituir o assombro dos beijos será os de Paulo Morano em "Labios sem beijos"...

Mas nenhum delles talvez se podem comparar com os que Mario Marinho apresentará em "Saudade"...

São beijos não de labios, simplesmente. São beijos que vão conter todos os peccados e todas as purezas do mundo, por que não são somente beijos de labios, mas tambem de córpos e de almas...

* * *

O prestigio do beijo que mais augmentou com o Cinema mais e mais cresceu agora com a innovação que deu Som á Imagem. Agora não se vê, somente, os beijos! Ouvem-se os beijos!... E essa musica universal não precisa de letreiros nem de legendas por que os povos de todas as raças e de todas as paragens a comprehendem e a traduzem muito bem...

Salvando Estrellas...

(FIM)

wood. Um medico estava incumbido de administrar o tratamento, e uma das mais assombrosas obras de regeneração conhecidas nos tempos modernos estava em via de realização.

Immediatamente, como sempre acontece, um curioso e irrisorio facto se occorreu. Dorothy estava interessada unicamente na cura da toxicomania, que ella, a julgar pelo caso de Wallie, considerava doença, ao passo que o alcoolismo ella o tinha em conta de vicio. Entretanto, com um maravilhoso tratamento occorrido com resultados inesperados descobriu que entre o povo ella deveria agir immediatamente, porquanto, os artistas do Cinema, idolos populares, as victimas eram poucas em comparação.

Essa situação, nos annos subsequentes, quando se haviam enrarecido os casos dignos de aprehensão, havia sido o resultado da applicação de duas forças.

O departamento Hays havia introduzido uma moral do temor de Deus na colonia que muito veiu influenciar na campanha contra os narcoticos. Não é de admirar, portanto, vermos o capitão Seegar uma das autoridades locaes declarar que existe menor numero de viciados em Hollywood do que em qualquer outra cidade do mesmo tamanho no mundo.

A cura do alcoolismo deveria ser impreterivelmente praticada.

Dorothy Reid estava persuadida de que sem duvida o tratamento da embriaguez, entre os que trabalham nas empresas cinematographicas, era quasi tão importante como o combate aos toxicos: Os nomes dos abnegados corriam de bocca em bocca, as suas photographias tornaram-se familiares em todas as casas. A classe de gente cujos escandalos e desgraças tomavam as paginas dos jornaes interessou vivamente a Dorothy, e iniciou-se a verdadeira campanha contra a embriaguez.

Entre os primeiros pacientes ennumera-se o comico, Loyd Hamilton. Vagando ao acaso, tendo sido incluido na lista negra do departamento Hays, Hamilton tinha diante de si um futuro negro e inserto. Henry Lehrman, o director obrigou-o a submetter-se á cura e, pouco tempo depois, esclarecido e resoluto elle escrevia de São Francisco: "Minha mãe e minha mana quasi morreram de felicidade. Disseram-me ambas que isso fôra o objectivo de suas orações durante annos; dessa maneira podeis imaginar o quanto tudo isso é admriavel. Meus agradecimentos".

Não ha nem espaço, nem necessidade para a repetição dos nomes daquelles que ficaram morigerados, transformados, ressurgidos do atascadeiro ignominioso da embriaguez, fazendo jus á estima é á consideração merecida dos seus semelhantes. Quantos os beneficiados? Innumeros. Emquanto em torno entre as hosannas das bençõos de Deus e da reconhecimento de um povo inteiro á mulher que pela sua projecção — uma das principaes figuras de Hollywood, — a publicidade de um enorme studio — a irmã de uma das maiores estrellas — extras — artistas contractados — pessoas em todo o mundo — todos sentindo renovada a sua vitalidade, resurgida a sua saude, revigorada a sua fé e redundante a sua esperança, todos, todos, emfim, nessa homenagem tacita que consiste na contemplação muda, sem espalhafatos nem exaggeros de sentimentalismo doentio...

...ora, iamos dizendo, emquanto tudo isso se passa, numa ruasinha silenciosa, sem a bulha turbilhonante dos grandes centros citadinos, uma mulher, nobre, generosa, animada do mais puro ideal, sonhadora, mystica, ergue a cabeça do seu filho, até quasi tocar com ella uma vistosa pintura, o retrato do homem a quem o mundo denominou Wallace Reid.

· Evelyn Brent ·

Homens!

(FIM)

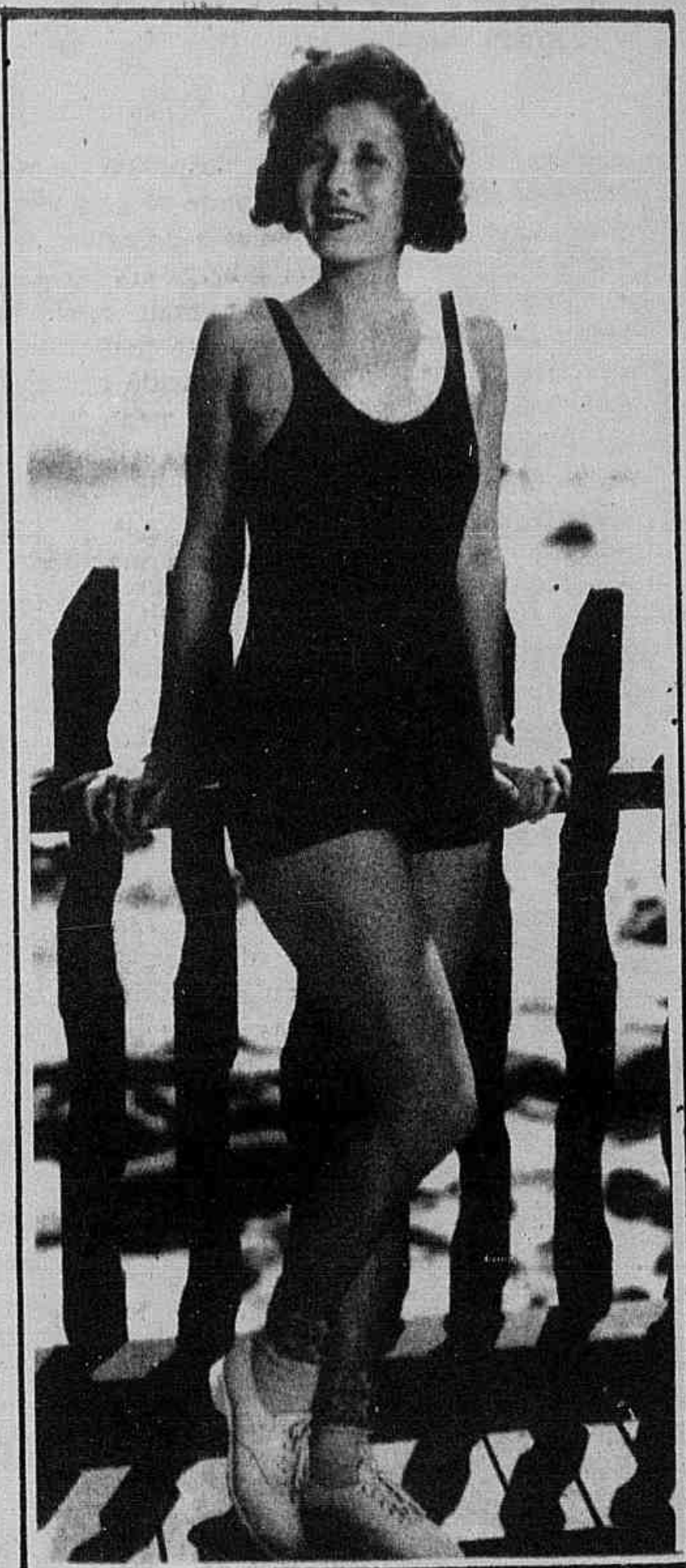
paixão de uma mulher por um homem, como ha mulhéres e homens. Pode ser, por exemplo, a forma por que cresce o cabello, os negalhos desse mesmo cabello sobre a testa, a manha de um sorriso, o tom de uma voz, a sympathia pessoal. Mas me parece que a maioria das mulheres se deixam dominar pelo innato instincto defensivo. E' que em quaesquer circumstancias ellas desejam sentir-se seguras...

Os homens americanos possuem a qualidade de protectores em grau mais accentuado do que os de qualquer outra parte do universo, pelo menos é o que posso concluir das minhas proprias observações, e eu vivi tres annos no estrangeiro. Os homens de outras terras conhecem melhor a linguagem do amor, as pequenas exterioridades das cerimonias da galanteria. Elles beijam as mãos das mulheres ao cumprimental-as. Mas a gente sente instinctivamente a pouca sinceridade desses gestos. Os homens americanos não são Lovelaces tão bem acabados, ou talvez namorados tão *aguias*. — Mas são os melhores maridos do mundo. Não perdem muito tempo a falar de amor, em parlengas sentimentaes acerca da sua paixão, mas demonstra-a por milhares de modos.

A palrice, o falatorio, parece-me, é uma prerogativa feminina. Os homens são naturalmente circumspectos em assumptos referentes ao seu coração. Desconfio de todo homem que fala com muita fluencia em assumptos amorosos, da mesma maneira que desconfio da mulher circumspecta.

O homem é mentalmente mais joven do que uma mulher da mesma idade. Alguns homens conservam uns modos pueris durante toda a vida, e as mulheres os amam, apesar disso, da mesma maneira que algumas amam os que as maltratam, não por causa de algum absurdo prazer doentio de serem seviciadas, mas por que amam, nelles, outras qualidades capazes de fazer esquecer os maltratos e crueldades.

O que penso dos homens? Depois de tudo isso você não pode metter a vida em pequenas phrases expremidas, nem tampouco o amor cabe dentro de um punhado de palavras desconnexas e vazias. Deixe-me resumil-os nisto:

Conheci muitos homens na minha vida. Conheci o amor e o amor me trouxe — como traz a todas as mulheres — tanto as grandes decepções e amarguras, como as indiziveis felicidades e alegrias. E ainda creio com todo o fervor da minha alma ser um destino invejavel o nascer-se mulher.

Mulheres...

(FIM)

Eu senti os effeitos dessa animosidade quando, no studio fui introduzido em uma reunião de visitantes e demonstrei uma simples polidez, beijando cerimoniosamente as mãos das mulheres. Os homens fitaram-me hostilmente e pude ouvil-os murmurar entre si: "Pulha! Gigolo!" São de uma inferioridade complexa e completa. Sabem que nós somos capazes de impressionar mais uma mulher em cinco minutos do que elles em seis mezes. E isto é simplesmente porque temos o interesse pelas mulheres no coração. Nós as estudamos. Nós não temos medo do amor — pois elle é a coisa mais bella e interessante da vida para nós.

* *

"Quando procurares uma mulher é o estranho Nietzsche quem diz — conduza um chicote". Na Europa pode ser assim, mas na America é que não. Deus sabe que a mulher aqui não necessita de açoite, mas, oh... um pouco de ternura.

Para mim é isto a unica justificação por que o cinema veiu dar um pouco de colorido a vidas monotonas e vazias. Quando eu beijo uma heroina de cinema tenho a convicção de que estou beijando milhares de corações femininos, infelizes; de que o meu beijo se multiplicarão em sensações ao infinito, mitigando a tortura recalcada de milhares de almas sacrificadas á ambição insaciavel de homens mecanizados pelos negocios. E' uma grande lastima ser á America que se incumbe a tarefa de espalhar pelo globo as suas convenções e ideal de amor em vez de ser outra nação mais velha e mais experimentada no caminho agro do coração humano.

Lyla Lee Voltou . . .

(FIM)

"Sim" e a James Kirkwood: "Quero" e em seguida desappareceu de Hollywood.

Nova York conheceu-a então durante varios annos. Jim, o marido participou seguidamente em dois *films*. Surgiram em seguida juntos em dois em "que nós produzimos nós mesmos" affirmou ella.

Lila era naquella occasião uma das coisas que mais me impressionavam. Aquelles olhos enormes que nos desencadeiam na imaginação um mundo de sensações estranhas, de mil desejos insopitaveis, por uma especie de inclinação, despertavam em mim um sem numero de emoções inexprimiveis e, por que não dizer muito confidencialmente? — amor, sem duvida infrutifero. Na realidade ella era bem o typo de mulher que Zasu e Bessie Love costumavam caracterizar na téla. Ignoro o que então aconteceu. Nada lhe inquiri, nem nada transpirou mas Lila e Mr. Kirkwood pareciam já haver attingido aquelle doce e ameno ponto da estrada da vida onde o caminho se bifurca.

Pelo menos é o que podemos deduzir dos factos.

Separaram-se.

Lila partiu para a Europa.

Novos tres annos se passaram até ella voltar para Hollywood. Mas as coisas se haviam mudado. O grande edificio da Arte que é Hollywood parecia não se apoiar mais nos mesmos alicerces, quando ella chegou e durante algum tempo o seu nome permaneceu na penumbra. Começou afinal a trabalhar de novo. *"Quem of the Night Clubs"*, com Texas Guinan, *"Honky Tonk"*, com Sophia Tucker e, depois *"Drag"* com Ricardo Barthelmess.

Não vi as duas primeiras mas vi 'Drag". No dia seguinte corri a um occulista, adquiri novos oculos e voltei para dar mais uma espiadella. E, que tal!... Que espiadella!

Note-se o velho cyclo de tres a repetir-se em tudo sempre: — Sua terceira entrada para o cinema, o seu terceiro *film* desde a sua volta e, por ultimo, a terceira vez em que um modesto escriptor começava a sonhar com ella.

Como sabeis, antigamente Lila não era exactamente um prato da moda. Mas as influencias de Lanvin e Lelong fizeram-na muito differente em 'Drag"... A ultima cabelleira! E o *ne plus ultra* da indumentaria!

Já não lhes disse que já aos tres annos Lila se entremostrava uma vampiro em perspectiva? Pois bem. Vejamol-a agora, vinte annos depois quando a sua personalidade attinge o maximo desenvolvimento.

Procurei-a esses dias nos *studios* da Fox, onde ella estava trabalhando com George Jessel em *The Hurdy Gurd Man*. Fizemos um lunch juntos, Lila George, William, K. Howard, o director, e eu.

— Posso falar-lhe acerca de Lila. — disse voluntariamente o George — Vejamos. O ultimo *film* em que eu appareci, antes de vir para aqui, foi *"The War Song"*, antes mesmo de haver trabalhado em *"Cantor do Jazz"*. Agora, alguns criticos preferiam o meu trabalho num e outros, no outro e...

— Basta! — interrompeu Lila — Eu mesma darei a minha intrevista. — E volveu para mim aquelles olhos deslumbrantes, encarando-me em cheio.

Quando vim a mim do delinquio Lila segurava a minha cabeça no seu collo, e George tinha entre as mãos o frasco de um preparado activo e parecia haver algo sob o meu nariz; inhalei profundamente aquelle quer que seja e mergulhei-me num novo desmaio.

Infelizmente tudo quanto é bom, tem o seu fim...

Para minha maior surpresa a transformação de Lila não se restringia a exterioridades, mas, num sentido mais amplo e significativo. Ao envéz da resignada e pacata Giselda de outros tempos, deparei uma arguta e interessante joven com idéas bem definidas a respeito de uma porção de coisa. Ella mesma sabia os nomes dos saes que George trazia comsigo, podendo discretear a respeito de suas propriedades chimicas, embora referindo-se modestamente á *sua fraqueza*.

— Diga-me uma coisa — falei — Tenho ouvido falar a respeito do temperamento de Mr. Barthelmess. Quaes são as predileções delle?

— Pois não. Far-lhe-ei a vontade. Você deve ter lido algo a proposito do despeito que lavra entre os actores. Supponho tratar-se de uma coisa dessas, mas me parece que durante todo o tempo em que estou nesta profissão, nunca deparei semelhantes obstaculos. A minha participação em "Drag" foi um dos trabalhos mais agradaveis da minha vida. Frank Lloyd, o director, era amavel e Dick é um perfeito cavalheiro. Você pode deduzir do *film* que elle agiu com *extrema* generosidade. Nada disso, pois eu nunca percebi nelle o mais leve vestigio de mau temperamento. Pelo contrario, achei-o encantor até.

Referindo-se aos vinte e tantos annos de actividade atravez do theatro e do Cinema, Lila começou a evocar reminiscencias.

— Não tem saudades dos velhos tempos? — inquiri.

— Em parte. Você naturalmente sentirá não poder conviver com os velhos camaradas. Como é agradavel sentimo-nos em nosso proprio ambiente, em vez de deslocados, como intrusos num *studio*. Por outro lado, porém, o porvir se me antolha mais brilhante e menos apprehensivo do que nunca dantes. Sinto-me confiante em mim mesma, vislumbrando um futuro radioso e roseo. Já estou trabalhando em meu terceiro *film* desde o "Drag". Os outros dois foram *"The Sacred Flame"* e *"Um caso de Amor"*, que assignala o reapparecimento de Thomas Meighan. A proposito: Não acha engraçado esse parallelismo do numero tres na minha vida? Tomara que desta terceira vez o sortilegio e o cyclo se completem.

— Sim — murmurei recordando que já era pela terceira vez que o fascinio daquelles olhos grandes e bonitos me dominava como um feitiço diabolico. — O cyclo está completo, não restá duvidas — E abandonei-me deleitosamente á ebriedade daquella terceira suggestão...

O Erro de Madame

(FIM)

Craig faz a maleta e decide-se a sahir. Henriette, toda chorosa, chega-se para o esposo, assustada, emquanto elle diz:

— Vivi aqui como um escravo, fazendo-te a vontade. Nunca tive uma esposa. Tu só amas a tua casa. Pois fica-te com ella! E sáe, arrebatadamente.

* * *

A' tarde daquelle dia, ainda prostada com a subita mudança do marido, recebe Henriette a visita de Ethel, a irmã, que lhe vem dar uma noticia importante, porque se prende ao seu futuro:

— Casei com Frederick e volto para o collegio, onde elle fica como professor...

— Tiveste coragem de fazer isto sem me consultares?

— Talvez não me queiras dar razão, Henriette, mas eu serei feliz na minha casinha — ainda que ella não tenha os salões dourados da tua...

Henriette, ficando outra vez sósinha, prorompe em pranto. Paga assim, com lagrimas amargas, o erro commettido de querer impôr aos outros a sua vontade, sem consultar a felicidade alheia...

Lagrimas de Gloria Swanson

(FIM)

Woon, que esteve com o meu marido durante a minha doença. Vá falar com elle a respeito.

Fui:

— O marido della — disse o Sr. Woon — deitava-se numa cama no quarto do hospital em que ella estava. Eu dormia no sobrado. Esperavamos a todo momento a morte della. Já não nos restava esperança alguma. Antes de poder sentar-se, ella teve de fazer a modelagem. Antes de levantar a cabeça do travesseiro teve de soffrer operações cirurgicas. Ella modelou a cabeça de sua creáda. Foi excellente. O povo não conhece Gloria Swanson. Para o sr. ella está dignificada. Para os amigos della, ella é uma companheira de patuscadas.

* * *

Fui á casa de Gloria. Ali ella havia de ser ella mesma. Ha mais naturalidade nas hora de lazeres e intimidade domestica.

Ella estava sentada no chão com os filhos Gloria e Joseph á contar-lhes historias que os faziam rir. Entrei tambem a conversar, contando e ouvindo historias. Eram contos alegres, alviçareiros, entremeados de graçolas e risos. As historias tinham por fim distrahir as crianças da morte de "Rusky", um cachorrinho, occorrida naquella manhã.

Poderia uma mulher com o coração despedaçado, a carteira vazia, um futuro duvidoso, sentar-se ali, entretida, a contar historias innocentes, mesmo que fosse a seus filhos?

Assisti a exhibição do seu ultimo *film*. Tudo o que eu posso dizer á guiza de critica é: Ide ver a fita. Assisti e julgae de *motu proprio* se essa mulher não é um genio do Cinema mundial.

Reflecti e julgae se ella não tem mais do que uma novella commovente, mais de um enredo triste a contar-vos, a enlear-vos na trama do seu genio creador. Uma historia toda sua a desdobrar-se na urdidura da sua creação. Vêde e julgae se ella não tem mais uma historia soluçante do que qualquer outra mulher. "Fastigios e declinios? Sim. Desgostos e tribulações? Certamente. Mas lagrimas, queixumes e divorcio? Não! Chamaram-me de cynica. Não tenho tempo de ser cynica. Chamaram-me de má. Não tenho tempo para ser má. Todo aquelle que se deixa vencer pelas pequenas difficuldades da vida, tornando-se preso do desanimo, perde o direito de aguardar as surpresas agradaveis que o Destino nos reserva. O segredo é a luta, o trabalho, a tenacidade. Não prestei attenção a coisa alguma do que por ahi se fala a meu respeito. Li os commentarios e... sorri. E julgo que qualquer um de nós poderá gastar o resto da sua vida chorando as glorias passadas, se quizer. Mas a maioria faria a mesma coisa sob as mesmas circumstancias. Não podemos perscrutar o futuro. E' bom não podermos. Agora você viu a verdadeira Gloria. Diga o que lhe aprouvér — mas ficarei pesarosa se me sentir despojada de uma bôa historia commovedora."

Dennis King já terminou :Vagabond King" para a Paramount e vae fazer uma segunda 'opereta" sob a direcção de Lubitsch.

Alice White é a estrella de "The Girl From Woolworth's" da First, já se sabe. Charles Delaney é o galã. Que diabo, se é falta de galã, o Brasil poderá emprestar alguns. Alice não tem medo que alguem roube os seus films.

"The Mighty", da Paramount, reune George Bancroft, Esther Ralston, Raymond Halton, Dorothy Revier e Charles Sellon. John Cromwell o director, tambem figura no film.

VOCÊ ME CONHECE?... O Carnaval de 1930 terá a sua nota de grande elegancia nas fantazias talhadas segundo os bellissimos figurinos coloridos que a deslumbrante revista "Para todos..." começou a publicar em seu numero de 25 do corrente.

A MUSICA DOS FILMS

Acha-se novamente no Rio, o maestro Harry Kosarin que já ha uns 15 annos tem estado no Brasil com a sua "jazz-band". Desta vez, Harry Kosarin vem como agente da "Music Hoding Publishers Corporation", organização americana com poderes para proteger as composições dos associados da mesma, agora mais espalhadas por todos os cantos do mundo por intermedio do Cinema Sonoro. E no cumprimento da incumbencia que a grande associação protectora dos editores musicaes lhe confiou, Harry Kosarin pensa prestar grandes serviços aos compositores brasileiros tambem.

— "Terei immenso prazer em tornar conhecidas nos Estados Unidos as musicas brasileiras. E' uma musica linda e leve, cheia de subtilezas. A musica do Brasil agrada e encanta em qualquer parte em que seja ouvida. Dahi o meu proposito de divulgal-a, quer em films, quer em concertos — sem que os seus autores sejam prejudicados **pois a** vigilancia da "Music Holding Publishers Corporation", lhes defenderá os interesses. Aliás nesse sentido o secretario geral da "União Pan-Americana", Franklyn Adams, teve um longo entendimento commigo tendo ficado assente entre nós que fariamos os maiores esforços no proposito de realizar essa linda idéa."

Affirma ainda o maestro Kosarin que a "Music Holding Publishers Corporation" tem delegados em todas as partes do mundo, pugnando, assim, para o completo exito da sua finalidade.

E foi por intermedio de Harry Kosarin que "Cinearte" e "Para-todos" acaba de adquirir os direitos de publicação de varias musicas dos films americanos. A primeira que será publicada nesta revista será "Broadway Baby Dolls" que Alice White canta no film "Deusas de Broadway". E "Too Wonderful For Words" do film de Lois Moran "Lettra e Musica" será a primeira que será publicada no "Para-todos".

Charles Delaney, Nora Lane e John Loder coadjuvarão Rin-tin-tin em "The Ivory Trail", um film cem por cento ladrado. E que cousa horrivel, terminar assim secundando Rin-tin-tin...

Officinas Graphicas d'O MALHO